

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CID CARLOS MARCOS DA SILVA

**REPRESENTAÇÕES NA LITERATURA DE CORDEL:
DROGAS E VIOLÊNCIA 2004-2011**

UBERLÂNDIA
2012

CID CARLOS MARCOS DA SILVA

REPRESENTAÇÕES NA LITERATURA DE CORDEL: DROGAS E VIOLÊNCIA 2004-2011

Monografia apresentada ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Alcides Freire Ramos

UFU
2012

SILVA, Cid Carlos Marcos da (1980)

Representações na literatura de cordel: drogas e violência 2004-2011

Cid Carlos Marcos da Silva – Uberlândia, 2012.

72 fls.

Orientador: Prof. Dr. Alcides Freire Ramos

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia

Palavras-Chaves: Representações na literatura de cordel: drogas e violência: Crack, Poetas populares, Cordelista.

CID CARLOS MARCOS DA SILVA

**Representações na literatura de cordel: drogas e violência 2004-
2011**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alcides Freire Ramos (Orientador)

Prof.^a Ms. Talitta Tatiane Martins Freitas
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Rodrigo Francisco Dias
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

*À minha mãe, que sempre me
apoiou e me ajudou nesta e em
outras caminhadas, aos meus
irmãos que sempre me dão força
e ao meu orientador Alcides
Freire que acreditou neste
projeto.*

AGRADECIMENTOS

Aproveito este espaço para agradecer à minha mãe Tereza Cristina de Souza Lira por me ajudar em tudo o que precisei e em especialmente por me ajudar concluir o curso de História. Agradeço também a todos de minha família que de alguma forma contribuíram comigo.

Grandes amigos me ajudaram muito nessa longa jornada, me deram força e acreditaram no meu potencial estimulando minha vida para que eu pudesse vencer e conseguir a tão sonhada Graduação em História. Aqui registro a importância do companheiro Vamberto Figueiredo “O Cabra”, amigo que muito me ajudou no dia-a-dia e na minha vida acadêmica. Registro aqui também a importância do companheiro Anicezio Resende, que durante os meus primeiros quatro anos no curso, foi meu superior na empresa Minas Cotton, contribuindo comigo sempre no que pôde, inclusive com os horários que favorecessem meu curso. Ao companheiro de trabalho Marcelo Sílvio Santos, que muito me ajudou nessa luta, meus agradecimentos.

Quero também agradecer a um amigo muito especial que é o poeta popular e historiador Varnecki Santos do Nascimento, companheiro que cedeu suas obras literárias que serviram de base para essa pesquisa.

Agradeço ao amigo Neném (Maurílio) que sempre esteve presente durante minha vida acadêmica, me dando força para eu seguir na caminhada; a esse bom amigo devo muita coisa impossível de enumerar, mas lembrarei para sempre do carinho e do afeto que sempre recebi dele. Assim como o companheiro Vitassai (Julismar), amigo dos bons passeios de canoa, dos bons conselhos, e dos grandes incentivos. Agradeço aos amigos Nascimento, Grande (Ariobaldo), Ubaldino, Bigode (Jorge), Goiano, Bobô (Geraldo), e tantos outros que foram de muita importância durante todo esse período em que estive na faculdade, foram responsáveis por bons momentos e boas risadas, fazendo o dia ficar melhor e mais suave.

Quero fazer um agradecimento especial à minha amiga Kerley Cristina que muito me ajudou durante toda minha trajetória no curso de História, sem o companheirismo dela, o que já era difícil, se tornaria mais ainda, sem contar as boas gargalhadas que junto com ela era possível dar.

A Universidade Federal de Uberlândia me trouxe amigos especiais, como o Rodrigo Francisco Dias, juntos tivemos bons momentos e demos muitas risadas, incluo também seu companheirismo para comigo, que para mim foi de forma especial. Agradeço também ao

grande amigo Leandro Tomé Abraão, que não era da minha turma, mas tive a oportunidade de conhecê-lo no curso de História, esse amigo para mim tem muita importância, aprendi muitas coisas com ele que vão me ser útil para o resto da vida. Amigos como o Everton Rafael com quem tive a oportunidade de trabalhar no PIBID e João Gabriel, Sebastião, Reginaldo, Douglas, Rafael Domingues, Sálua Francinele, Muniz Pedro, Jaqueline, Lucas, Renata, Luzeni, Leandro, tantos amigos companheiros que vou guardar para sempre no coração.

Agradeço aos professores do ensino básico, fundamental e médio, sem eles jamais eu chegaria até aqui. Agradeço aos professores do curso de História e das outras disciplinas que tive a oportunidade de fazer, pela sua dedicação ao trabalho docente, e pelo apoio que me deram durante o curso. Agradeço a Marta Emísia, Rosangela Patriota, Alcides Freire Ramos, Josianne Francia, Carla Miucci, Maria Andréia Angelotti, Paulo Almeida, Antonio Almeida, Leandro J. Nunes, Luciene Lehmkuhl, Alexandre Avelar e outros. Faço um agradecimento especial à professora Dilma Andrade, que admiro muito e que por ocasião me presenteou com cordéis, sendo que dois deles hoje servem de base para minha monografia.

Faço também um agradecimento à professora Valeria Teixeira pela correção ortográfica deste trabalho. Agradeço também ao funcionário do Curso de História, João Batista, que sempre me ajudou no que foi possível.

Agradeço à minha Banca Examinadora composta por Talitta Tatiane Martins Freitas, Rodrigo Francisco Dias (para mim é um luxo poder tê-lo nessa Banca) e Alcides Freire Ramos, pessoas que contribuíram com orientações e sugestões.

Faço um agradecimento especial a Talitta Tatiane Martins Freitas pela formatação deste trabalho, deixo registrado aqui que sem sua ajuda, o grau de dificuldade para a conclusão do mesmo, aumentaria.

Quero deixar destacado o agradecimento que faço ao meu orientador Alcides Freire Ramos que sempre me apoiou de forma amigável e leal, acreditando no meu trabalho e me incentivando para que tudo desse certo. Guardarei para sempre essa valorosa contribuição que recebi dessa pessoa maravilhosa na minha formação acadêmica.

RESUMO

Este trabalho visa estabelecer um diálogo histórico entre a História e a literatura de cordel, buscando elementos culturais para tentar entender a problemática das drogas no período de 2004 a 2011. Através da literatura de cordel vamos abordar o tema das drogas e da violência com o olhar da sociedade, observando como que os cordelistas se organizaram para combater as drogas através de uma importante ferramenta cultural que é a literatura de cordel. Veremos neste trabalho acadêmico histórias contadas em cordéis por pessoas que entraram no mundo das drogas e tiveram suas vidas prejudicadas, o sofrimento das famílias por conta do uso de entorpecentes, as diversas drogas citadas nos cordéis, as campanhas dos governos estaduais principalmente em alguns estados do nordeste para combater o uso das drogas através do cordelista. Veremos como as escolas se organizaram nesse período e como a ferramenta literatura de cordel incentivou seus alunos a produzirem material que abordassem a temática das drogas; perceberemos também que a Internet foi um espaço importante onde foi possível publicar os materiais produzidos pelos alunos em algumas escolas nordestinas. Vamos falar da violência que envolve o mundo das drogas, da pedra do crack que assusta a sociedade brasileira por estar em quase todas as cidades devastando a juventude, e da falta de políticas públicas em âmbito nacional para ajudar a combater o crack. Abordaremos, neste trabalho, as drogas e a violência, partindo do ponto de vista de que a literatura de cordel é uma ferramenta que se aproxima de grande parte da população, principalmente da nordestina. Uma vez que seu conteúdo expressa o pensamento de muitas pessoas, muito do que acontece na sociedade se reflete na literatura de cordel, assim as drogas também viraram destaque nessa literatura. E, é a partir do cordel que abordo parte das discussões sobre as drogas, no período acima citado, esperando contribuir para uma reflexão desse momento da história do país, trazendo para o debate acadêmico a literatura de cordel, que é um objeto de estudo valioso e que pode ser explorado em diversas temáticas.

Palavras-Chave: Representações na literatura de cordel; drogas e violência; crack, poetas populares e cordelistas.

SUMÁRIO

Resumo -----	VII
Introdução -----	01
Xilogravura: uma técnica milenar	15
Capítulo I:	
O dia-a-dia de quem usa drogas -----	19
1.1 Violência: o uso das drogas e suas variantes	32
Capítulo II:	
Cordel na Internet -----	39
2.1 Cordéis Produzidos Por Alunos	42
Capítulo III:	
Crack: a pedra da morte, o mal da década e o Tsunami brasileiro -----	49
Considerações Finais -----	62
Referências Bibliográficas -----	68

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel exerce uma influência muito forte na minha formação como cidadão. Crescer ouvindo os poetas populares nas rádios, na televisão, nas feiras livres e no centro da cidade do Recife foi um privilégio que muito me orgulha. Viver em um local onde o repente, a poesia e as rimas brotam com extrema facilidade, alegria e irreverência, estimulou meu espírito de curiosidade, aguçando em mim uma ânsia por mais conhecimento.

Escutar as histórias em cordel até o fim, no rádio, logo cedo, fazia com que as horas passassem tão rápido que eu esquecia até o café da manhã, e quando eu estava na rua e me deparava na famosa praça do diário, em Recife, com as rodas de poetas eu não me lembrava de ir para casa. Tantos poemas, tantas rimas, tantas histórias, fábulas maravilhosas, fatos, boatos, narrações do cotidiano, enfim, tudo me enchia de curiosidade. Onde tinha poetas populares, dentro das minhas possibilidades, eu estava lá.

O primeiro colégio em que estudei “Escola Municipal Monteiro Lobato”, na cidade do Recife, possibilitou o meu contato com a História, lembro-me de uma visita que fizemos ao monumento “Tortura nunca mais”, mas foi morando em Igarassu (região metropolitana do Recife), próximo à igreja mais antiga do Brasil “São Cosme e Damião”, de 1535, que me apaixonei pela História.

Como tudo na vida é uma fase, a minha fase de criança passou e na juventude eu comecei a observar que muitos versos da literatura de cordel faziam referências diretas à vida do homem nordestino, ao cotidiano da dona de casa que precisava catar caranguejo no mangue, levar os filhos na escola, lavar roupa no rio e etc. Os versos falavam do Carnaval, do Maracatu, e de tantas situações que só sabe mesmo, quem as vivenciou. Esse caldeirão cultural acompanhou toda minha trajetória de vida e na faculdade, ao conhecer os estudos da escola cultural, descobri que era possível estudar o tema das drogas e da violência através da literatura de cordel.

Sendo a arte, um campo de estudos dos historiadores através do símbolo e das suas representações, a literatura de cordel torna-se um documento histórico importante, com o qual poderemos conhecer uma determinada sociedade através de sua cultura e estabelecermos diálogos acadêmicos com a sua produção. Diálogos semelhantes a este já foram estabelecidos em vários momentos na historiografia brasileira, é o caso de uma

tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo, por Marinalva Vilar de Lima, da qual retiro o trecho a seguir:

Lançamos mão de uma metodologia de estudo que se propõe a realizar uma releitura da cultura popular a partir do campo conceitual da História Cultural, considerando que as relações entre distintos territórios sociais se desenvolvem a partir de um constante movimento de interinfluências. Questionamento que tem sua justificativa no propalado enquadramento da Literatura de cordel, aqui nossa fonte central, como uma produção associada ao universo da cultura popular, tendo sua definição dada pelo espaço sócio-econômico de que se origina a grande maioria de seus produtores. Este texto, resulta, portanto, de duas preocupações de maior grandeza, quais sejam: a problematização da Literatura de cordel enquanto manifestação cultural associada às camadas populares, visualizadas em sua dimensão sócio-econômica, resultando na não contabilização do jogo de influências recíprocas entre indivíduos, grupos ou produções culturais, coexistentes em uma dada sociedade.¹

O cordel através do seu diálogo com a sociedade nos relata diversos costumes, comportamentos, modo de vida, vocabulários e etc. Através da literatura de cordel podemos chegar mais perto da sociedade e compreendê-la. Tudo depende das perguntas que se faz ao documento literatura de cordel e a análise minuciosa do mesmo.

Tais proposições revelam que as diferentes maneiras de se escrever a história explicitam também que a documentação disponível e os procedimentos metodológicos são elementos fundamentais para a constituição de interpretações que, em constante dialogo com a historiografia e com o debate teórico epistemológico, redimensionam a pesquisa histórica e analisam idéias constituídas e consagradas pela tradição, pois exigem do pesquisador a tarefa de elaborar reflexões, que articulem um dialogo frutífero entre arte e sociedade.²

Esses estudos, dentro da historiografia, hoje só são possíveis com as transformações e avanços das escolas e correntes historiográficas dentro da própria História. Durante muito tempo, tudo o que não pertencia à alta cultura foi esquecido pela História. Esse paradigma foi quebrado através da “Escola dos Annales, da História Nova”, como a ampliação dos estudos históricos, o que possibilitou a abertura de um leque maior de documentos, objetos de estudos e novas temáticas. A “Nova Escola

¹ VILAR DE LIMA, Marinalva. **A morte na literatura de cordel**. 2003. Tese (História Social) – Programa de Pós Graduação em História Social, Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, f. 11-12.

² PATRIOTA, Rosângela. O teatro e o historiador: interlocuções entre linguagem artística e pesquisa histórica. In: RAMOS, Alcides Freire; PEIXOTO, Fernando; PATRIOTA, Rosângela. (Orgs.). **A História invade a Cena**. São Paulo: HUCITEC, 2008, p. 44,45.

Cultural” também possibilitou a ampliação do conceito de cultura; introduzindo, nos estudos historiográficos, as manifestações culturais, a arte popular e o folclore.

Esses embates teóricos e metodológicos com as manifestações artísticas têm permitido a construção de importante repertório intelectual de investigação relativo a destacados momentos da História e Historiografia brasileira, tendo em vista contribuir não só com a História Cultural do país, mas, sobretudo, com a pesquisa contemporânea.³

Com a ampliação dos estudos históricos foi possível tirar de cena a constante História das elites e das grandes decisões políticas, que excluía quase toda a população de um país e criava um sentimento de que o povo não tinha História. Segundo Eric Hobsbawm. “A maior parte da história no passado era escrita para a glorificação e talvez para o uso prático dos governantes”.⁴ Com a Nova História cultural, foram abertas novas oportunidades do campo investigativo para se conhecer, com certo grau de aprofundamento, aspectos de uma determinada sociedade, através dos seus ritos, dos costumes, do cotidiano, das festas, enfim, através da sua cultura.

No entanto, a literatura de cordel, que é uma arte da cultura popular, torna-se documento e possibilita construções de narrativas históricas através dos seus textos. Nesse documento, podemos nos deparar com uma gama de informações que nos fornece substâncias riquíssimas para construirmos diálogos importantes que contribuam para uma melhor visão da sociedade.

A literatura de cordel é muito antiga, na Europa já expressava a cultura popular dos camponeses. Essa fonte, no início, foi mal explorada e mal apropriada para estudar a cultura produzida pelas “camadas subalternas”.

Foi o que Robert Mandrou tentou fazer, há uns dez anos, com base numa fonte até aquele momento pouco explorada: a literatura de cordel, isto é, folhetos baratos, impressos grosseiramente (almanaques, canções, receitas e remédios, narrações de prodígios ou vidas de santos), vendidos nas feiras ou nos campos por ambulantes. Mandrou diante de uma lista dos principais temas recorrentes, acabou por formular uma conclusão um tanto quanto apressada. Essa literatura, por ele definida de como “evasão”, teria alimentado por séculos uma visão de mundo banhada de fatalismo e determinismo, de

³ PATRIOTA, Rosangela. O teatro e o historiador: interlocuções entre linguagem artística e pesquisa histórica. In: RAMOS, Alcides Freire; PEIXOTO, Fernando; PATRIOTA, Rosangela. (Orgs.). **A História invade a Cena**. São Paulo: HUCITEC, 2008, p. 36.

⁴ HOBBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia. das Letras. 1998, p. 216.

maravilhoso e misterioso, impedindo que seus leitores tomassem consciência da própria condição social e política e, portanto, desempenhando, talvez conscientemente, uma função reacionária.⁵

A literatura de cordel possui um público fiel que gosta da sua forma métrica e da sua oralidade, a grande maioria dos cordéis cai nas “graças populares” por ter histórias engraçadas ou histórias interessantes contadas com boas rimas. O preço, por ser acessível, atinge as camadas mais pobres da sociedade, contribui para enriquecer o conhecimento daqueles que muitas vezes não tem acesso aos “Best Sellers do mercado editorial”, e o único meio de conhecer os romances, ou as grandes obras famosas, é através das adaptações feitas pelo cordel.

A literatura tem esse nome oriundo de Portugal.

O nome de literatura de cordel vem de Portugal e, como todos sabem, pelo fato de serem folhetos presos por um pequeno cordel ou barbante, em exposição nas casas em que eram vendidos [...] pode-se dizer também que esse tipo de poesia está relacionado ao romanceiro popular, a ele ligando-se, pois apresenta-se como romances em poesia, pelo tipo de narração que descreve. A presença da literatura de cordel no nordeste tem raízes lusitanas; veio-nos com o romanceiro peninsular, e possivelmente começam estes romances a ser divulgados, entre nós, já no século XVI, ou no mais tardar no XVII, trazidos pelos colonos em suas bagagens.⁶

Os problemas sociais tratados no cordel vêm responder os anseios populares que se indignam com a situação em que se encontra grande parte de população. Os cordelistas trazem à tona os temas que geralmente estão em alta e que estão na “boca do povo”, fazem de suas obras verdadeiras armas políticas, formam opiniões, mobilizam a sociedade e estimulam o pensamento crítico do leitor.



Banca de venda de Cordéis

⁵ GUINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Cia. das Letras, 1987, p. 17-18.

⁶ DIEGUES, Manuel Junior. **Cadernos de Folclore 2**: literatura de cordel. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1977, p. 3.

Com a consagração do Auto da Compadecida, Suassuna reuniu nos anos 60 poetas, músicos e escritores com os quais fundou o Movimento Armorial, cuja bandeira maior era erigir o folheto de cordel à condição de maior expressão da cultura popular nordestina e símbolo da brasilidade. Nos anos 70 e 80, em consequência da expansão do marxismo no campo das Ciências Sociais no Brasil, emergiu uma nova leitura da produção cordelística, onde se colocava o paradigma da Ideologia. Outros como Maria Ignez Ayalla procuraram adentrar um pouco mais nos detalhes da formação desta poesia. Ela estudou o mundo de cantadores, ainda vivos - como Oliveira de Panelas -, em uma perspectiva que visou a compreender todo o processo de formação de um Cantador, desde sua realidade econômico-social até mecanismos que subsidiam a criação do chamado “repente” e sua lógica de mercado.⁷

Muitos são os cordéis no nordeste que abordam temas como: prostituição, corrupção, pobreza, drogas etc.

Mamãe receba estes versos
De um filho encarcerado
Que por ordem do destino
Já tem sofrido um bocado
Peço mamãe que perdoe
E sobretudo abençoe
Teu pobre filho drogado

Há! Mamãe, se teus conselhos
Eu tivesse dado ouvido
Não era hoje um inútil
Um viciado, um bandido
Tinha tomado outro rumo
Pois bebidas, drogas e fumo
Eu não teria acolhido

Para mim não tem mais jeito
Nada mais me recompensa
Já não tenho mais espaço
Meu caminho é a ofensa

⁷ VILAR DE LIMA, Marinalva. **A morte na literatura de cordel**. 2003. Tese (História Social) – Programa de Pós Graduação em História Social, Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, f. 30.

Sei que a matéria se estraga
Porem o corpo é quem paga
Quando a cabeça não pensa.⁸

Os cordelistas são inteirados dos assuntos e com muita competência problematizam os temas causando muita repercussão.

Acerca dos folhetos de temáticas circunstanciais, que versem sobre acontecimentos cotidianos, de caracterização jornalística, pode-se observar que a preocupação com a precisão do aspecto espaço-temporal é muito respeitada. Chegando, mesmo, a explicitar a cidade, ou localidade em que a cena transcorreu, como, também, o dia, mês e ano, levando em conta a constante preocupação em não cometer equívoco. Neste caso, há uma grande variedade de questões tratadas, através das temáticas recorrentes no conjunto de folhetos conservados, conforme procuramos sintetizar, anteriormente, ao remeter ao leitor a classificação sistematizada por Diégues Júnior.⁹

A importância dessa literatura corresponde com a necessidade de registrar o cotidiano tanto de um tempo remoto quanto do presente.

A diversidade com que os temas se apresentam [...] aspectos de vivência social: religiosidade, aventuras, casos de amor [...]. De modo geral, se pode verificar, por um estudo mais aprofundado dos temas, que a elaboração dos romances, tradicionais ou modernos, se prendeu sempre à necessidade de fixar os acontecimentos, de registrar as figuras que dele participaram, de anotar a maneira como decorreram, enfim tudo aquilo, sem imprensa, sem jornais, sem rádio, as gerações mais antigas tiveram necessidade de gravar e transmitir, através da história popular, para fazer a sua história. Daí haver sempre isto sobretudo nos romances de fundo histórico, que narram guerras ou lutas realmente acontecidas, ou fixam figuras que efetivamente viveram no romanceiro não apenas a notícia como também o entretenimento.¹⁰

A literatura de cordel é um movimento cultural que tem marcas expressivas na cultura nordestina, seus folhetos não esquecem nenhum personagem, seja pobre ou rico, famoso ou anônimo, herói ou vilão, não importa, será sempre lembrado pelos cordelistas e pelos leitores.

⁸ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 1.

⁹ VILAR DE LIMA, Marinalva. **A morte na literatura de cordel**. 2003. Tese (História Social) – Programa de Pós Graduação em História Social, Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, f. 21.

¹⁰ DIEGUES, Manuel Junior. **Cadernos de Folclore 2: literatura de cordel**. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1977, p. 10.

Portanto, a população acorria às feiras para adquirir ou ouvir a leitura das obras. Antônio Teodoro coloca, também, que a emoção havia tomado conta do povo chegando a ponto de uma mulher ajoelhar-se e beijar a capa de um folheto, de autoria do poeta. Neste ponto, ele descreve um ambiente em que o folheto é um veículo de informação estabelecido, com que a população tem uma grande relação de confiança. Caracterizando um cenário de acentuada procura dos “livros”.¹¹

A imprensa não aborda os temas da maneira como parte da população gostaria de ler ou assistir; é a necessidade de observar os protagonistas de momentos históricos importantes por outro ângulo e até mesmo de imortalizar seus personagens, que contribui para que a publicação do cordel obtenha sucesso folclorizando pessoas do cotidiano, das rodas de conversas do homem especificamente do nordeste. A exemplo de Antônio Silvino que foi um cangaceiro bastante conhecido na região nordestina, entre inúmeras histórias suas contadas em cordel, cito uma obra importante que é de autoria do cordelista paraibano Francisco das Chagas Batista “*Antonio Silvino- Vida, Crimes e Julgamento*”, publicado pela Editora Luzeiro. Outro personagem no nordeste bastante lembrado em cordéis é o cangaceiro Lampião, que aparece em “*A Chegada de Lampião no Céu*”, de Rodolfo Coelho Cavalcante, e em “*A Chegada de Lampião no Inferno*”, escrito por José Pacheco da Rocha; esses cordéis são muito conhecidos pelos leitores desta literatura e citados em trabalhos acadêmicos.¹² Um personagem que ainda em vida, empresta compulsoriamente seu nome para as histórias contadas em cordel é “Seu Lunga”, ele reside em Juazeiro do Norte no estado do Ceará e com bastante exagero no intuito de exemplificar sua ignorância, os cordelistas contam as proezas desse sertanejo muito conhecido na região nordeste por responder “tudo com ignorância”. Esse personagem, na literatura cordel, goza de uma enorme tiragem de livretos de diferentes autores, destaco aqui: “*Perguntas idiotas e as respostas de seu Lunga (rei da intolerância)*” do Autor Pedro Queiroz, Publicado em 2005 no Recife, e “*As mais novas do seu Lunga*” do Autor Jotabê, publicado em 2001.

Esse tipo de literatura combina realidade com ficção, fato com boatos, traz também mais de uma versão sobre uma mesma história de um mesmo personagem, isso

¹¹ VILAR DE LIMA, Marinalva. **A morte na literatura de cordel**. 2003. Tese (História Social) – Programa de Pós Graduação em História Social, Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, f. 146.

¹² CARDOSO, Tânia Maria de Sousa. **Literatura de Cordel sobre O Cangaceiro Lampião**. [S/Data]. Monografia (Especialização em literatura brasileira) – Faculdade de Letras e Artes, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, [S/Data]. Disponível em: <<http://fmmdl.sites.uol.com.br/romero/cordel.htm>>

vem contradizer os positivistas e a ideia de uma única história, indo na contramão da história política, militar, dos grandes homens e dos grandes feitos.

Desde os tempos de Heródoto e Tucídides, a história tem sido escrita sob uma variada forma de gêneros: crônica monástica, memória política, tratados de antiquários, e assim por diante. A forma dominante, porém, tem sido a narrativa dos acontecimentos políticos e militares, apresentada como a história dos grandes feitos dos grandes homens - chefes militares e reis.¹³

Através desses cordéis podemos fazer estudos sobre pessoas comuns, que é uma metodologia histórica existente há muito tempo.

A história das pessoas comuns como campo específico de estudo, portanto, começa com a dos movimentos de massa no século XVIII. Suponho que Michelet seja o primeiro grande praticante da história dos movimentos populares: a grande Revolução Francesa está no cerne de seus escritos [...] apesar de suas origens e dificuldades iniciais, a história dos movimentos populares Agora decolou. E ao rememorar a história da gente comum não estamos meramente tentando conferir-lhe um significado político retrospectivo que nem sempre teve: estamos tentando, mais genericamente, explorar uma dimensão desconhecida do passado.¹⁴

A literatura de cordel nos dá a possibilidade de conhecer os personagens no seu cotidiano, nas feiras, na escola, na comunidade, no trabalho, facilitando assim a compreensão de uma época, de uma conjuntura e das suas relações com as instituições, sejam elas públicas, privadas, religiosas e etc. Através da história de um personagem podemos entender a comunidade, a alimentação, os costumes, seus hábitos, práticas religiosas e o próprio indivíduo. “Porém se a documentação nos oferece a oportunidade de reconstruir não só as massas indistintas como também personalidades individuais, seria absurdo descartar estas últimas”.¹⁵ Através de uma fonte cultural como a literatura de cordel podemos penetrar em um âmbito onde apenas a História política ou econômica não permite adentrar. “Ao considerarmos o costume, somos levados a

¹³ BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da Historiografia**: a Escola dos Annales. 1929-1989. Tradução Nilo Odália. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991, p. 17.

¹⁴ HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia. das Letras. 1998, p. 218-219.

¹⁵ GUINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Cia. das Letras, 1987, p. 24.

problemas impossíveis de serem apreciados dentro da disciplina da História econômica”.¹⁶

Os cordéis possuem diversas formas métricas para serem escritos, as mais comuns são sextilha e septilha. A sextilha é composta por seis versos que rimam o segundo verso com o quarto e o quarto com o sexto. Exemplo:

Vamos vê nesse cordel
Se dá pra gente abordar
Um pouco da historia que
Poucos ousaram contar
Temendo aos positivistas
E o que estes iam achar!¹⁷

A septilha é composta por sete versos que rimam o segundo com o quarto, o quinto verso rima com o sexto e o sétimo verso rima com o quarto. Exemplo:

Mãe sofre dores e magoas
Colhendo o que não plantou
Não há filho que medite
O quanto uma mãe chorou
Uma participação sem brilho
No velório do pobre filho
Que a violência matou.¹⁸

Existem muitos cordéis que “abusam” do jogo de palavras, e da mistura do elemento real com ficcional, aí é que eles mostram sua riqueza cultural, linguística e a própria diversidade de cultura.

Que a divina providencia
Me alumie de repente
Pra eu contar uma historia
Dos tempos de antigamente
De botija, assombração

¹⁶ THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001, p. 230.

¹⁷ NASCIMENTO, Varneci Santos do. **A resistência negra** (Cordel). Guararabira: [S/Ed], 2006, p. 1.

¹⁸ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 3.

De preguiça e ambição
De cangaceiro valente

Naquele tempo não tinha
Banco pra guardar dinheiro
Somente a velha botija
Escondida no terreiro
Enterrava-se o cobre
Com medo de ficar pobre
Na mira do cangaceiro.¹⁹

Esse cordel fala de uma “botija”; no nordeste, botija servia como uma espécie de cofre em que as pessoas colocavam o dinheiro e depois enterravam, com medo dos ladrões. Naquela época não havia estabelecimentos bancários por toda parte, por isso se usavam botijas, e ainda, o cordel fala de uma botija encantada, sabemos que não existe “encantamento”, é apenas o “enfeite” do cordelista, mas sabemos que a botija existiu de verdade.

Analisar a literatura de cordel nos traz um campo vasto de informação, conhecimento folclórico e cultural de um povo.

Espero que não seja mais necessário sustentar a defesa em favor de uma atenção renovada pelas fontes do folclore [...]. A história é disciplina do contexto e do processo: todo significado é um significado-dentro-de-um-contexto e, enquanto as estruturas mudam, velhas formas podem expressar funções novas, e funções velhas podem achar sua expressão em novas formas.²⁰

Literatura de cordel hoje é uma fonte bem utilizada tanto por historiadores como por sociólogos e outras áreas da ciência, mas essa literatura, mesmo com produções em grande escala na Europa, era excluída completamente das bibliotecas. Assim como também, por muito tempo, foi excluída dos estudos históricos, mas que pode ser muito útil ao ser estudada a fundo devido à sua riqueza linguística, às formas de abordagens e a seus diversificados conteúdos.

¹⁹ KLEVISSON, Antonio; VIANA, Arievaldo. **A botija encantada e o preguiçoso afortunado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2002, p. 1.

²⁰ THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001, p. 243. (Essa citação do Thompson inclui uma parte que ela está citando o Marc Bloch no livro **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001).

Há uma *literatura* que, ausente por inteiro das bibliotecas e livrarias de seu tempo, foi contudo a que tornou possível para as classes populares o trânsito do oral ao escrito, e na qual se produz a transformação do folclórico em *popular*. Refiro-me àquela literatura que se tem chamado na Espanha *de cordel* e na França *de colportage*. Literaturas que inauguram uma outra função para a linguagem: a daqueles que sem saber escreve sabem contudo ler. Escritura portanto paradoxal, escritura com estrutura oral. E isso não só por estar em boa parte escrita em *verso*, pois transcreve canções e romances, coplas e refrões, mas porque está sociologicamente destinada a ser *lida em voz alta*, coletivamente. Mas escritura, enfim, e portanto dispositivo de normalização e formalização, meio e tecnologia, racionalidade produtiva e técnica de fabricação.²¹

Muitos estudiosos escrevem hoje sobre literatura de cordel. Muitos trabalhos acadêmicos, tese de mestrado e de doutorado são defendidos a partir dessa importante ferramenta cultural, que nos ajuda compreender diferentes sociedades através dos seus relatos, das suas histórias e de toda sua bagagem de um imaginário fértil e vasto. A literatura de cordel é uma expressão cultural antiga e muito marcante no nordeste brasileiro.

Tudo conduziu para o nordeste se tornar ambiente ideal em que surgiria forte, atraente, vasta, a literatura de cordel. Em primeiro lugar, as condições étnicas: o encontro do português e do africano escravo ali se fez de maneira estável, continua, não esporadicamente. Houve tempo suficiente para a fusão ou absorção de influências. Depois, o próprio ambiente social oferecia condições que propiciavam o surgimento dessa comunicação literária, difusão da poesia popular através de cantorias em grupo de forma escrita [...] a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as lutas de família deram oportunidade, entre outros fatores, para que se verificasse o surgimento de grupos de cantadores como instrumentos do pensamento coletivo, das manifestações da memória popular.²²

O nordeste do Brasil é o celeiro desse tipo de literatura, mas ela não é exclusiva do Brasil.

A influência ibérica na formação desse tipo de poesia popular, que em grande parte se origina do velho romanceiro peninsular, evidentemente teria de manifestar-se em outros países latino-americanos e não só o Brasil. [...] Alias, no México encontramos

²¹ BARBERO, Jesus Martín. **Dos Meios as Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003, p. 154-155

²² DIEGUES, Manuel Junior. **Cadernos de Folclore 2**: literatura de cordel. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1977, p. 6.

também o contrapunteo que é uma espécie de nosso desafio [...] as hojas ou pliegos sueltos são as denominações mais comuns na Argentina, divulgada através de corridos, em impressos que se assemelham à nossa literatura de cordel, [...] o corrido, tal como entramos no México, ou na argentina, ou na Nicarágua, ou no peru, é a apresentação, em versos não de historias tradicionais, oriundas do romanceiro peninsular, como também de fatos circunstanciais.²³

A literatura de cordel na Europa, desde o século XVII, era muito lida pelos camponeses e ela não era restrita apenas a uma região da Europa.

Entre as leituras camponesas tal como as descrevem os correspondente do abade Gregório, os títulos da bibliothéque bleue (literatura de cordel) tem o seu lugar. Esta formula editorial, inventada pelos Oudot em Troyes, no século XVII – que faz circular pelo reino livros de baixo preço, impressos em grande número e divulgados através da venda ambulante – conhece o seu apogeu entre a época de Luiz XIV e aquela em que os amigos de Gregório constatarem o seu êxito [...] o fenômeno não é exclusivamente francês: em Inglaterra ou Espanha, é também nos séculos XVII e XVIII que se multiplicam os pequenos livretos de grande circulação, destinados a um publico que na sua maior parte é popular.²⁴

É grande o número de tiragens do cordel na Europa nos séculos XVII e XVIII.

Em Inglaterra, são vendidos a um preço irrisório (entre dois e quatro pence) e impressos às centenas de milhar: em 1664, por exemplo, um livreiro londrino, Charles Tias, tem um deposito perto de 100 000 exemplares, o que representa um exemplar por uma família inglesa em cada quinze. Ora Tias não é o único editor especializado no comercio que, na década de 1680, se encontra dividido por uma quinzena de livreiros [...] em Espanha, é no século XVIII que os pliegos de cordel encontram a sua forma clássica, a de pequenos livros de uma ou duas folhas, e uma difusão maciça, assegurada em parte pelos vendedores ambulantes cegos que cantam seus textos em versos antes de venderem.²⁵

Os cordéis não são um folheto homogêneo, nem sempre são curtos, eles variam de acordo com as edições e as histórias, há cordéis de 8 páginas como também há cordéis de 48, 156, 166 páginas, ou até mais.

²³ DIEGUES, Manuel Junior. **Cadernos de Folclore 2**: literatura de cordel. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1977, p.4.

²⁴ CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2 ed. Portugal: Difel, 1982, p. 165.

²⁵ Ibid., p. 165-166.

O cordel possui uma oralidade que é fundamental para que se possam ler esses poemas, além disso, é escrito em forma de rimas e versos, tudo em uma métrica que combina com a estrutura do próprio cordel.

O sucesso dos folhetos deve-se a um conjunto de fatores, entre os quais se destaca a forte relação com a oralidade mantida por essas composições [...] os folhetos são eficazes segundo Manuel de Almeida filho (1963), por serem escritos em versos compostos segundo um padrão que favorece a realização de sessões coletivas de leituras em voz alta. Ainda que a forma seja efetivamente fundamental, a superioridade dos folhetos deve-se também ao fato de eles apresentarem as notícias interpretadas segundo os valores compartilhados pelo público.²⁶

Os cordelistas também costumam adaptar as obras eruditas para os folhetos de cordel.

[...] fato relativamente comum no interior da literatura de folhetos, em que há versões de A Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães, de Ubirajara, Iracema, A viuvinha, de Jose de Alencar, de amor de perdição, de Camilo Castelo Branco, de Paulo e Virginia, de Bernardin de Saint Pierre, de Romeu e Julieta, de Shakespeare, de o Conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas, para citar alguns exemplos.²⁷

Muitas obras eruditas quando são adaptadas para o cordel ficam mais fáceis de serem entendidas, e mais simplificadas, porém a essência continua a mesma, assim as pessoas de poucas condições financeiras ficam conhecendo os romances famosos de outras partes do mundo.

Muitas destas histórias são (re) elaborações de narrativas veiculadas no cenário europeu, aqui chegadas, ainda no período colonial, através dos cordéis portugueses enviados junto aos livros para cá destinados. O que implica dizer que, nesse processo de apropriação, ganharam um sentido distinto do que fôra dado inicialmente, visto que “*é prática comum a adaptação de narrativas oriundas de outras tradições para o interior da Literatura de folhetos*”. Processo de recriação que se deu e se dá a partir da adaptação ao estilo próprio dos cordéis brasileiros, em que todo um jogo, entre rima, métrica e oração, deve ser respeitado, em que o leitmotiv da mudança de condições que possibilite o

²⁶ ABREU, Márcia. “Então se forma a literatura bonita” – Relações entre folheto de cordel e a literatura erudita. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 199-200, Jul./Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n22/22701.pdf>>. Acesso em: 20 Fev. 2012.

²⁷ Ibid., p. 200.

desfecho feliz para os protagonistas, representantes do bem, em detrimento dos antagonistas, apresenta-se com grande relevância.²⁸

O fato do sertanejo ou do próprio homem do nordeste como um todo, viver em condições financeiras precárias, faz com que o cordel passe a ter uma importância significativa em sua vida; pois favorece o acesso às obras eruditas que são adaptadas para o cordel, e assim estende suas áreas de conhecimentos, abre suas percepções e formas de ver o mundo, propicia um melhor entendimento ao ler ou assistir a jornais, filmes e etc.



Xilogravura²⁹

XILOGRAVURA: UMA TÉCNICA MILENAR

As capas dos cordéis, na sua maioria, são produzidas com a técnica da xilogravura,³⁰ uma arte milenar oriunda possivelmente da China, na qual se utiliza

²⁸ VILAR DE LIMA, Marinalva. **A morte na literatura de cordel**. 2003. Tese (História Social) – Programa de Pós Graduação em História Social, Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, f. 21.

²⁹ http://www.google.com.br/imgres?q=xilogravura&um=1&hl=pt-BR&sa=N&biw=1249&bih=615&tbn=isch&tbnid=ByoOWKTHPuuSXM:&imgrefurl=http://www.unicap.br/armorial/35anos/os_arautos/arautos/arautos02.html&docid=udXg-mnQPrwPQM&imgurl=http://www.unicap.br/armorial/35anos/os_arautos/arautos/detalhes/detalhes-2/xilogravura.jpg&w=293&h=339&ei=13XWTpuBOcnt0gHzuJWeAg&zoom=1&iact=hc&vpx=88&vpy=244&dur=5682&hovh=242&hovw=209&tx=126&ty=150&sig=116503301846516330088&page=4&tbnh=126&tbnw=109&start=71&ndsp=24&ved=1t:429,r:8,s:71

madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado; é um processo muito parecido com a técnica do carimbo.

As imagens, das capas das literaturas de cordéis, quase sempre conseguem expressar o que a história do cordel quer dizer ou para qual o caminho o autor quer que o leitor seja direcionado. Muitas vezes quando o título da obra não ajuda o leitor a se decidir pela compra e leitura deste ou daquele, a imagem é crucial para a escolha de determinado cordel, através da imagem na capa, o leitor percebe qual é o conteúdo da história.

A ilustração induz uma leitura, fornecendo uma chave que indica através de que figura deve ser entendido o texto, quer a imagem leve a compreender a totalidade do livro pela ilustração de uma das suas partes, quer ela proponha uma analogia que irá orientar a decifração.³¹

Dessa forma o cordel se transforma em um elemento peculiar, suas caricaturas em xilogravuras, é uma arte de muito valor e contribui para a longevidade da mesma. Além de o cordel possuir uma arte nas rimas e nos poemas, a própria técnica de confecção da capa é uma segunda arte desta literatura.

Aproveitando-se de uma produção de livretos de cordel que falam sobre o constante uso das drogas, especialmente nos anos 2004-2011, pretendo neste trabalho acadêmico mostrar como o uso das drogas afetou as famílias nesse período, quais sentimentos das famílias e do próprio usuário diante da situação de não poder sair do vício. Quero também mostrar como a sociedade enfrentou os problemas das drogas e da violência; com as escolas combatendo o uso da mesma através da literatura de cordel produzida por alunos, e com a Internet publicando versos rimados de cordel com a mesma intenção de conscientizar a população para o não uso das drogas.

Com o aumento do uso das drogas, os combates contra esse mal foi intenso na literatura de cordel; as campanhas públicas de governos estaduais na Paraíba, Rio

³⁰ “Xilogravura é uma técnica em que se entalha na madeira, com ajuda de instrumento cortante, a figura ou forma (matriz) que se pretende imprimir. Em seguida usa-se um rolo de borracha embebida em tinta, tocando só as partes elevadas do entalhe. O final do processo é a impressão em alto relevo em papel ou pano especial, que fica impregnado com a tinta, revelando a figura. Entre as suas variações do suporte pode-se gravar em linóleo (linoleogravura) ou qualquer outra superfície plana. Além de variações dentro da técnica, como a xilogravura de topo”. (XILOGRAVURA. **Wikipédia** – enciclopédia livre, última modificação na página no dia 02 Mar. 2012. Disponível em: <<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Xilogravura>>>. Acesso em: 10 Mar. 2012)

³¹ CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2 ed. Portugal: Difel, 1982, p. 179.

Grande do Norte e Piauí passaram pelas mãos dos cordelistas. O cordel foi reconhecido por esses governos e se tornou um meio importante para dialogar com os jovens e adolescentes na luta contra os entorpecentes. Os cordelistas que antes já vinham com projetos educacionais em sala de aula, como *O acorda cordel* de Arievaldo Viana, poeta do Ceará, agora, tiveram mais um espaço aberto para falar para a juventude em um local de educação oficial que é a escola.

Faço uma abordagem da violência pública por conta do uso das drogas, sejam os assaltos para conseguir dinheiro e sustentar o vício, os roubos aos próprios parentes que também estão relatados na literatura de cordel selecionada, agressões e crimes conhecidos como “acerto de contas”.

Pretendo também mostrar a importância não só da literatura de cordel, mas também dos cordelistas, que foram peças importantíssimas em alguns Estados da região nordeste. Eles combateram o uso das drogas e, conseqüentemente, a violência, que na maioria dos casos está diretamente ligada ao uso e ao tráfico de drogas. Ainda falando dos cordelistas é importante salientar que não só as drogas ilícitas foram citadas em cordéis, as drogas como o álcool e o tabaco também foram alvo dos versos rimados mostrando que a preocupação com as drogas não se restringe apenas às drogas proibidas por lei.

Por fim quero falar especificamente da droga “crack” que tem merecido atenção exclusiva dos cordelistas, são inúmeras as menções em cordéis sobre essa droga que possui efeito devastador e arrasta para o seu caminho milhares de jovens e adolescentes. Alguns cordelistas como Pedro Costa, Márcio Bizerril e José Augusto têm dedicado cordéis exclusivos para falar sobre essa droga, mostrando seus efeitos cruéis e sua capacidade de viciar e destruir em tão pouco tempo. Existe uma grande preocupação por parte das autoridades e da própria sociedade para o crescimento vertiginoso do uso desse entorpecente. A necessidade de combater o uso da droga crack fez com que os cordelistas, que até 2008, falavam das drogas no geral, passassem a falar especificamente do crack.

Entendo que as rimas poéticas do cordel merecem respeito nas estrofes criativas dos poetas populares, os quais contribuíram muito para debater ou dialogar com a sociedade sobre as drogas e a violência, assunto que está em alta na atual conjuntura da nossa sociedade. A ligação do povo com esses poetas e com o cordel é tão importante na região nordeste que considero imprescindível trazer para o debate

acadêmico essa produção cultural que aborda assuntos do cotidiano, como é o caso das drogas e da violência

A literatura de cordel é uma ferramenta cultural muito importante para que possamos entender o contexto e o cotidiano da vida de diversas pessoas e culturas. Para abordar as questões das drogas e da violência no período de 2004-2011, pretendemos fazer, não por meio de jornais, revistas ou da grande mídia, mas sim através desta literatura, essa fonte nos revela muito, ela nos mostra os fatos com o olhar de quem vive dentro do assunto. Os cordéis são feitos por poetas populares que estão diretamente ligados com a sociedade, e de certa forma emaranhados, e entranhados nela. O cordel é produzido a partir dos saberes populares, dos provérbios, das máximas, das lendas, do folclore, da ficção e também da realidade.

O DIA-A-DIA DE QUEM USA DROGAS

CAPÍTULO I

As drogas e a violência foram assuntos que tomaram conta das manchetes de jornais, telejornais e outros meios de comunicação em todo o Brasil no fim do século XX e início do XXI. Essas notícias não foram restritas, apenas, aos grandes meios de comunicação de massa tradicional, na literatura de cordel, esses assuntos também se fizeram presente com grande força.

O desemprego histórico que atinge principalmente os jovens nesse país, a falta

de políticas públicas sociais na área da saúde, segurança, e na educação, foram agentes diretos que contribuíram com a crescente onda do consumo das drogas e da violência, que mata milhares de jovens todos os anos no Brasil.

Muitos artistas populares notando o aumento do uso de drogas e consequentemente da violência, logo produziram e publicaram diversos folhetos abordando esses temas. Traziam histórias verídicas que mostram muitas dores e sofrimentos das famílias de pessoas envolvidas diretamente com as drogas e dos próprios usuários, assim como relatam

notícias de pessoas que sofrem com a violência devido ao uso dos entorpecentes, seja “por acerto de contas”, como é conhecido no jargão popular, as mortes por dívidas geradas pelo o uso ou vendas das drogas, ou por latrocínio.

No cordel “*Suplicio de um drogado*” publicado em Aracaju no ano 2007, o cordelista pernambucano radicado na capital sergipana, Pedro Amaro do Nascimento, incorpora um personagem de um presidiário e dando voz a este, ele consegue mostrar a dor e o sofrimento que o uso das drogas provoca na vida das pessoas. Percebe-se, na capa do cordel, a figura do rapaz com a forma física debilitada, com aparência de uma pessoa doente que precisa de tratamento. O Estado aparece de forma repressiva, na



figura de um agente penitenciário ou de um policial que conduz o rapaz para a cela, em vez de providenciar um local onde ele possa ter esperança de mudar de vida e voltar a ter um convívio social. Não se investe em saúde pública nem a metade do que se gasta para manter o sistema carcerário brasileiro.

Estamos transformando nossas cadeias em manicômios”. Essas foram algumas das considerações feitas pelo presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, Antônio Geraldo da Silva, que elencou as deficiências da saúde pública no atendimento aos dependentes químicos e doentes mentais. Antônio Geraldo apresentou estatísticas sobre a população carcerária brasileira. O país mantém cerca de 500 mil presos, desse total, 12%, ou seja, 160 mil são doentes mentais graves. Segundo ele, esses presos deveriam estar internados e recebendo tratamento.³²

A carta que esse presidiário escreve para sua mãe mostra não só a dor que ele sente, mas também o sofrimento da família. Fica claro nas frases deste cordel que as drogas não afetam apenas pobres e negros, vários setores da sociedade estão diretamente envolvidos com o uso e tráfico de entorpecentes.

Eu sei mamãe que as drogas
Tomaram vastos sentidos
Ricos, pobres, brancos, pretos
Tem realmente acolhidos
É uma incógnita incrível
Gente do mais alto nível
Também estão envolvidos.³³

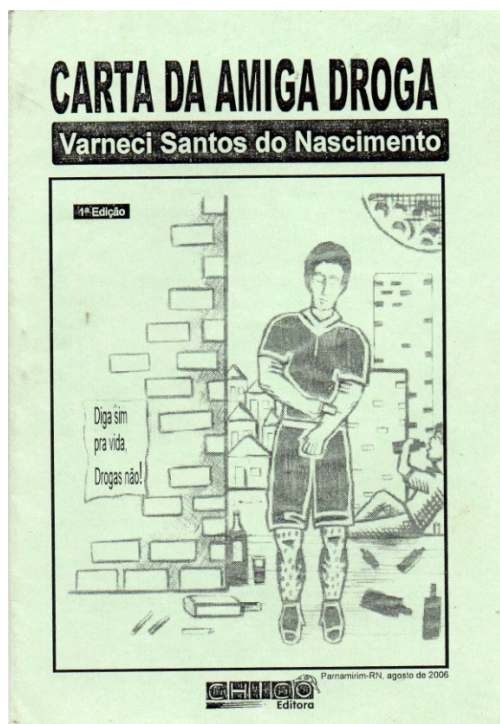
[...]
Mãe sofre dores e magoas
Colhendo o que não plantou
Não há filho que medite
O quanto uma mãe chorou
Uma participação sem brilho
No velório do pobre filho

³² CRM-MS participa de debate sobre usuários de drogas. CRM-MS – Conselho Regional de Medicina do Estado do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.crmms.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23083:crm-ms-participa-de-debate-sobre-usuarios-de-droga&catid=3>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

³³ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 02-03.

Que a violência matou.³⁴

O cordel do historiador e poeta popular Varneci Santos do Nascimento “A Carta da Amiga Droga” publicado em Parnamirim, no ano 2006, em suas primeiras estrofes, ele também enfoca os problemas familiares causados pelo uso das drogas.



O tema desse cordel
Esta bastante em voga
Enfrentando com remédio
Terapia, feitiço, Ioga
Oração, internação,
Estou falando de droga!

É difícil uma família
Pra não já ter enfrentado
Essa problemática seria
Com um membro viciado
Prevenir é a solução
Exclusão remédio errado!

³⁴ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 03.

[...]
Vou transcrever uma carta
Dizendo como evitá-la,
Foi a droga quem a fez
Para depois não culpá-la
Pelo os males que ela causa
A quem insiste em usá-la.
[...]
Faço sofrer sua família
Porque voce me consome
Batizam-me todo dia
Por isso, não tenho nome
Enfim, sou DROGA, drogando
Quando encontro quem me ame³⁵

Não podemos afirmar que o uso das drogas é exclusivo da juventude, no entanto, em vários cordéis, a mensagem de prevenção está sendo direcionada para os jovens, levando-nos a crer que a juventude é realmente o público mais vulnerável a este risco social. Na capa do cordel acima, há uma mensagem fortíssima que diz “diga sim para a vida, droga não!” Esse tipo de mensagem possui um valor educativo valioso em um mundo onde a imagem é muito forte, marcante e interfere nas nossas representações.

Outro exemplo claro de mensagens dirigidas a jovens encontra-se no mesmo cordel acima citado do poeta Varnecki Santos do Nascimento.

Caro jovem, venho a ti,
Nessa carta te alertar
Conheça-me direitinho
Antes de me apreciar
Para posteriormente,
Não ter do que reclamar.³⁶

³⁵ NASCIMENTO, Varnecki Santos do. **Carta da amiga Droga** (Cordel). Parnamirim: [S/Ed], 2006, p. 01-03.

³⁶ Ibid., p. 02.

As drogas são facilmente encontradas para serem consumidas pelos jovens e adolescentes; o espírito de liberdade, de felicidade, de prazer, fascina e ilude grande parte da juventude, levando-os ao seu uso, os males causados por ela têm efeitos devastadores e irreparáveis na vida do ser humano. Vejamos o que fala um artigo postado em 2000 pela Revista Brasileira de Psiquiatria sobre os efeitos das drogas.

Os prejuízos provocados pelas drogas podem ser agudos (durante a intoxicação ou “overdose”) ou crônicos, produzindo alterações mais duradouras e até irreversíveis. O uso de drogas por adolescentes traz riscos adicionais aos que ocorrem com adultos em função de sua vulnerabilidade. Todas as substâncias psicoativas usadas de forma abusiva produzem aumento do risco de acidentes e da violência, por tornar mais frágeis os cuidados de autopreservação, já enfraquecidos entre adolescentes. Esses riscos ocorrem especialmente com o uso do álcool, a droga mais utilizada nessa faixa etária. O álcool pode causar intoxicações graves, além de hepatite e crises convulsivas. O uso abusivo de benzodiazepínicos pode potencializar os efeitos do álcool e, em altas doses, provocar depressão respiratória. O uso crônico de benzodiazepínicos produz dependência e sua retirada abrupta pode provocar síndrome de abstinência. O risco do desenvolvimento desses quadros não deve ser negligenciado pelos médicos. Os inalantes, como a cola de sapateiro, solventes de tinta, esmalte, benzina e lança-perfume incluem ampla gama de substâncias absorvidas pelos pulmões. As mortes durante intoxicações são raras, podendo acontecer por asfixia ou arritmias cardíacas. Várias síndromes neurológicas persistentes podem ocorrer com o uso crônico, principalmente neuropatia periférica, ototoxicidade e encefalopatia. Também podem ocorrer lesões renais, pulmonares, hepáticas, cardíacas e no sistema hematopoiético. A cocaína e as anfetaminas estimulam as ações dopaminérgica e noradrenérgica, podendo produzir, durante a intoxicação, crises convulsivas, isquemia cardíaca e cerebral, além de quadros maniformes e paranóides. O uso crônico induz a síndromes psiquiátricas semelhantes a depressão, ansiedade, pânico, mania, esquizofrenia e transtornos de personalidade. Também provoca piora do desempenho em tarefas que exigem a integridade de funções cognitivas, exaustão crônica e alterações funcionais de lobos frontais. O uso endovenoso está relacionado à transmissão de doenças como a síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS), e as hepatites B e C. Além das lesões já descritas que podem ser provocadas por outras formas de utilização da cocaína, o uso do crack pode provocar vários problemas pulmonares, como tosse, expectoração, pneumonia, hemoptise, bronquiospasma e edema pulmonar. A cocaína e, principalmente, o “crack” são drogas que podem desenvolver dependência de forma rápida. Atividades ilícitas podem constituir o modo pelo qual crianças e adolescentes que não têm meios próprios adquirem as drogas.³⁷

³⁷ MARQUESA, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, série 2, Dez. 2000<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009>. Acesso: 10 Mar. 2012.

Com o passar do tempo, a realidade vem à tona e, então, as crianças e jovens usuários sentem o peso de não poderem ser livres; as estrofes do cordel abaixo podem exemplificar melhor essa constatação.

Ah, mamãe, como foi fácil
De encontrar-me com ela
Sobre os prazeres das drogas
No começo a vida é bela
A vida agora é tormento
De remorso, sofrimento
Sem poder me livrar dela.
[...]
Mamãe a pior prisão
É a da mentalidade
Perda a noção do limite,
As decisões da vontade
O drama que a vida tem
Perdendo o rumo do bem
Acabando a dignidade.³⁸

Na última estrofe do cordel acima podemos entender que muitos usuários de drogas estão presos dentro de uma ilusão, não conseguem pôr limites à própria vida, nem ter outra vontade que não seja usar drogas. O usuário sabe que está preso no vício, sabe os males que as drogas causam, sabe os efeitos no organismo e não consegue na maioria dos casos reagir; e para combater as drogas, os cordelistas foram enfáticos nas estrofes seguintes, pontuando os efeitos dos entorpecentes no organismo e na vida social do ser humano.

³⁸ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 04

Eu hoje sei que as drogas
É uma opção perdida
Acaba as células vitais,
Limita o tempo da vida
É um ato bastante impróprio
Perde o amor de si próprio
Como uma ação suicida.

[...]

Mamãe quem usa maconha
Passa a ter hiperemia
Quer dizer, olhos vermelhos,
Depois vem xerostomia
Quer dizer, secara boca
Dá atração muito louca
Causando taquicardia.³⁹

Como me comporto e faço
Dentro de cada pessoa
Ajo, tornando ruim,
Quem era gente tão boa
Ao viciar-se em mim
Vivera quase à toa.

[...]

Não conservo um só amigo
E sempre serei assim
Eu definho, arraso e mato,
Quem se aproxima de mim
Dou impressão de ser boa,
Porem, sou mesmo ruim!

[...]

Injetada em suas veias
Passeio, faço misérias,
Pelo seu corpo provoco
Doenças graves e serias

³⁹ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 04-07.

Vou a membros e canais
Por meio das suas artérias.⁴⁰

A quantidade de drogas existente no mundo do tráfico é extensa, sempre está surgindo uma droga nova, podemos conhecer bastante delas através das estrofes desses cordéis.

Mamãe eu vejo as crianças
Entrando em um atoleiro
Usando removedores,
Loló, vernizes pra cheiro.
Com definições constantes
São solventes ou inalantes
Ou cola de sapateiro.

[...]

Mamãe eu fui obrigado
Usar craque e heroína
Usei LSD,
Êxtase, novacaína,
Desprezei a própria vida
Usando fumo, bebida
O ópio e a cocaína.

Usei também depressores
Chamado SNC
Depois usei maconha
Que é a THC
Depois consegui na feira
O lírio ou trombeteira
Consumi LSD.⁴¹

⁴⁰ NASCIMENTO, Varnei Santos do. **Carta da amiga Droga** (Cordel). Parnamirim: [S/Ed], 2006, p. 02-04.

⁴¹ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 06-08.

As drogas ilícitas não são as únicas que aparecem nos cordéis, as campanhas de combate as drogas não se limitaram a elas. As drogas lícitas como álcool e cigarro também são lembradas e combatidas pelos cordelistas.

Às vezes você pedia:
- Meu filho vamos a igreja.
Hoje eu sei isto o que é
O quanto uma mãe deseja
Mas na hora eu me irritava
Os teus conselhos eu trocava
Por cigarros, por cerveja.
[...]
O fumo também é droga
Ofensivo e perigoso
Da insônia, ataca a vista,
Tem um odor horroroso
Causa mancha no pulmão
Ataca o cérebro, o coração
E o sistema nervoso.

Pois a bebida também
Traz a ofensa e intriga
O álcool, vinho, cerveja
Da mal estar e fadiga
Invés de pensar direito
Traz revolta e preconceito
Gera morte, assalto e briga.⁴²

Muitos sintomas físicos causados pelo uso das drogas, desconhecidos por muitas pessoas que mantêm certa distância do usuário, passam a ser observados através da literatura de cordel. A forma como o usuário age, a perda de suas capacidades, o afastamento total da família, em vários cordéis fica bem narrado facilitando a compreensão do leitor. Chama a nossa atenção a diversidade das drogas usadas, que em muitos casos, mesmo com a mídia de massa falando todo dia, muitas pessoas ainda não

⁴² NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 05-07.

sabem da existência de muitas delas, mas no livreto de cordel acima citado, o cordelista especifica cada uma.

A cordelista sergipana Izabel Nascimento em 1993 escreveu um cordel muito interessante falando da mesma problemática que foi publicado em 2004. Com o cordel “*Um Falso Amor*” ela contou a trajetória de uma menina que havia perdido a mãe, muito cedo, e encontrou nas drogas, o amor que ela não estava obtendo em casa. A poetisa usou a palavra “amor” como uma metáfora para explicar o sentimento de apego que a personagem adquiriu pelas drogas, vamos observar trechos dessa história



Vou falar do senti
Por alguém que encontrei
Que mudou a minha vida
Outro igual, jamais amei
Transformou tudo em mim
Hoje sei que até o fim
Desse amor dependerei

O fato que contarei
Lhe será surpreendente
Envolve a minha vida
E a vida de muita gente
A história de desse alguém
A que eu queria bem
Me mudou completamente

Eu ainda era inocente →

Quando, minha mãe, perdi
Só Deus sabe o que passei
O quanto chorei e sofri
Mas depois de tanta dor
Encontrei um grande amor
Compensou o que senti

Ao levarem mamãe dali
O meu pai sofreu demais
Quase que enlouqueceu
Não se conformou jamais
De tanto que se amavam
Todos os consideravam
O mais feliz dos casais

Nos instantes funerais
Eu, então, sofri também
Entre amigos e família

Não compareceu ninguém
Tendo que me confortar
Precisava encontrar
O carinho de alguém

Não revelei a ninguém
A tristeza que sentia
Tudo o que mais desejava:
Esquecer aquele dia
Livra-me daquela dor
Encontrar um grande amor
Que me trouxesse alegria

E, assim acontecia
Nessa pagina da Historia
Conheci um grande amor
E vivi a minha gloria
Tempos de grande emoção
Coisas que sempre estarão
Vivas em minha memória

Uma paixão ilusória
Numa festa badalada
Tinha apenas 15 anos
Como num conto de fadas
Ele pegou em minha mão
E eu vivi uma paixão
Totalmente alucinada

Confusa e obcecada
Um enorme sentimento
Fez-me esquecer de tudo
Apagou meu sofrimento
Era tudo o que eu sonhei
Só então realizei
O meu esperado intento

Para todo meu tormento
Meu pai, tudo descobriu
Ficou decepcionado
Com as coisas que ele ouviu
E quis dar por acabado
Nervoso e preocupado
Algo que jamais sentiu→

O papai se que ouviu
As minhas explicações
Afirmou serem banais
Infantis, tais emoções
Disse, com sinceridade
Impôs, com severidade
Suas novas decisões

As suas reclamações
Diziam-me o que fazer
O amor da minha vida
Papai não deixava ver
Eu já não me controlava
Se ao seu lado não estava
Preferia ate morrer
[...]
Deixo na imortalidade
Este meu triste final
Minha vida acabou
Na cama de um hospital
Sem sossego, sem saída
O TOXICO, em minha vida
Foi o meu amor fatal

Tive uma vida anormal
Que a ninguém satisfaz
Mamãe morreu de desgosto
Papai viveu sem ter paz
Atrapalhei muita gente
Agora é que sou ciente
O que é que a droga faz
Aviso à moça e rapaz

Vivam com muita cautela
Atendam bem aos seus pais
Não se envolvam com ela
Tornei-me uma suicida
Estraguei a minha vida
Não consegui sair dela...⁴³

⁴³ NASCIMENTO, Izabel. **Um falso amor** (Cordel). Aracaju: [S/Ed], 2004, p. 05-13.

Nesta história em cordel contada pela cordelista sergipana, podemos entender o quanto as famílias brasileiras sofrem com as drogas. É muito fácil para o jovem ou adolescente que sofre com problemas de desestrutura familiar se encontrar com os entorpecentes; em quase todas as festas tem um tipo de droga à venda, seja lícita ou ilícita; até mesmo as ilícitas são vendidas em quase toda esquina como se fossem legalizadas, arrastando a cada dia multidões de jovens e adolescentes para o seu caminho.

Casos como esse narrado, são inúmeros em todo o país, muitos jovens procuram nas drogas alguma coisa que preencha o vazio de suas vidas, em muitos momentos esse preenchimento devia ser encontrado em casa. A escola, na maioria das vezes, não atende a necessidade desse jovem, e as outras instituições públicas também são insuficientes, crescendo assim a vulnerabilidade social. O que dificulta ainda mais o caso das drogas no Brasil é o fato do governo não ter dados concretos da quantidade de pessoas que usam drogas.

Junta internacional critica Brasil por falta de dados sobre drogas. O Brasil foi criticado por não apresentar dados sobre substâncias entorpecentes e psicotrópicas dentro de prazo hábil para análise da JIFE (Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes), órgão independente que fiscaliza a obediência de países aos tratados internacionais sobre controle de drogas.⁴⁴

Alguns Estados, como São Paulo, lançam determinados estudos sobre o uso de drogas na infância e na juventude, não é um balanço nacional, mas serve para fazermos uma análise social.

Segundo o estudo, realizado no biênio 2007/2009, com 112 pessoas, 40% dos jovens atendidos começaram a fazer o uso de drogas entre os sete e os 11 anos de idade. Dos entrevistados, 2% têm sete anos e 15% têm 11 anos. Pelo menos 33% dos jovens usuários com 11 anos estão fora da escola e 91% estavam no último ano do ensino médio, com defasagens no rendimento escolar.⁴⁵

⁴⁴ JUNTA INTERNACIONAL CRITICA Brasil por falta de dados sobre drogas. **Agência de Notícias Jornal de Floripa**, Florianópolis, 28 Fev. de 2012. Disponível em: <<http://www.jornalfloripa.com.br/brasil/index1.php?pg=verjornalfloripa&id=17119>>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

⁴⁵ ESTUDO MOSTRA CRESCIMENTO do número de jovens que usam drogas em São Paulo. **JUS-Brasil**, São Paulo, Extraído de Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 26 Nov. de 2009. Disponível em: <<http://al-sp.jusbrasil.com.br/noticias/2017806/estudo-mostra-crecimento-do-numero-de-jovens-que-usam-drogas-em-sao-paulo>>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

1.1 VIOLÊNCIA: O USO DAS DROGAS E SUAS VARIANTES

Muitos usuários estão presos no mundo das drogas, não só pelo vício, mas também pela rede de relacionamento gerada entre eles. As dívidas contraídas com o uso e com o tráfico é motivo de se permanecer nessa vida, o conhecimento de vários detalhes sobre o cotidiano da vida de traficantes também impede que as pessoas consigam fugir desse caminho, o medo de morrer aparece com frequência em cordéis.

Hoje, mamãe, eu me vejo
Na ponta de um ferro agudo
Tem que ser leal pra eles
Pra polícia serei mudo
São grupos sanguinolentos
De comandos violentos
Que serão capaz de tudo.

Mamãe eu me considero
Uma pessoa falida
Não posso ir nem ficar
Cumpro ordem decidida
A vida tornou-se ingrata
Se eu ficar a droga mata
E se eu sair perco a vida.⁴⁶

As dívidas com as drogas talvez seja a maior justificativa que a polícia usa para esclarecer certos crimes, em muitos casos é fácil falar que este ou aquele assassinato tem a ver com “Acerto de Contas”. Parece que a sociedade fica aliviada com essa justificativa, pois, fica a impressão que só os “culpados” morrem por se envolverem com drogas. Porém, nem sempre os crimes que acontecem são por esse motivo, mas o que importa dizer aqui é que o uso das drogas traz de fato crimes conhecidos pelo jargão popular como “Acerto de Contas”, devido ao fato do usuário não conseguir dinheiro para comprar, ou para pagar as drogas, é comum vermos todos os dias na televisão e nos jornais esse tipo de manchete criminal.

⁴⁶ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 04-05.

O latrocínio é comum no nosso dia-a-dia, e está relacionado muitas vezes ao uso exagerado das drogas e mais especificamente do crack, o roubo seguido de morte também tem ocupado bastante espaço na mídia de massa e no cordel também não pode ser diferente, esses fatos do cotidiano também entram em pauta. Estudos recentes mostram o mapa da violência no Brasil e apontam os jovens como sendo as principais vítimas de homicídio no país.

Estudos históricos realizados em São Paulo e no Rio de Janeiro (Vermelho Mello Jorge 14) mostram que as epidemias e doenças infecciosas – as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas –, foram progressivamente substituídas pelas denominadas “causas externas” de mortalidade, principalmente, acidentes de trânsito e homicídios. Os dados do SIM permitem verificar essa significativa mudança. Em 1980, as “causas externas” já eram responsáveis por aproximadamente a metade (52,9%) do total de mortes dos jovens do país. Vinte e oito anos depois, em 2008, dos 46.154 óbitos juvenis registrados no SIM/SVS/MS, 33.770 tiveram sua origem em causas externas, pelo que esse percentual elevou-se de forma drástica: em 2004, quase 3/4 de nossos jovens (72,1%) morreram por causas externas. Como veremos ao longo deste trabalho, o maior responsável continua sendo o capítulo de homicídios, apesar da queda no ano de 2004 em razão do impacto das políticas de desarmamento. Dividindo a população em dois grandes grupos: os jovens – 15 a 24 anos – e os não jovens – 0 a 14 e 25 e mais anos – teremos o panorama sintetizado na Tabela 2.1. Na população não jovem, só 9,9% do total de óbitos são atribuíveis a causas externas. Já entre os jovens, as causas externas são responsáveis por 73,6% das mortes. Se na população não jovem só 1,8% dos óbitos são causados por homicídios, entre os jovens, os homicídios são responsáveis por 39,7% das mortes. Mas essas são as médias nacionais. Em alguns estados, como Alagoas, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Distrito Federal, mais da metade das mortes de jovens foi provocada por homicídio. Além dessas mortes, acidentes de transporte são responsáveis por mais 19,3% dos óbitos juvenis, e suicídios adicionam ainda 3,9%. Em conjunto, essas três causas são responsáveis por quase 2/3 (62,8%) das mortes dos jovens brasileiro.⁴⁷

Voltando a falar em cordel notamos que a agressão aos parentes também é rotineira no seio das famílias que têm problemas com usuário, isso fica bem registrado no cordel abaixo.

Certo dia se drogou,

⁴⁷ WASELFIS, Julio Jacobo. **Mapa da Violência** (2011) – os Jovens do Brasil. São Paulo: Instituto Sangari / Ministério da Justiça, 2011. Disponível em: <<http://www.sangari.com/mapadaviolencia/pdf2011/MapaViolencia2011.pdf>>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

Em exagero, com crack.
Sua mãe foi dizer algo,
Ele partiu pra o ataque
Num acesso de loucura
Deu-lhe um tremendo baque.

— Sua velha vagabunda,
Fique quietinha, nojenta.
Pare de falar besteira,
Enjoada e chechelenta.
Não vê que seu falatório
Nada pra mim representa?⁴⁸

No cordel do autor Varneci do Nascimento “*O Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado*” fica claro que o uso das drogas impulsiona a violência, o usuário não trabalha devido a uma série de fatores, entre eles, a perda da própria capacidade de se autodominar, dessa forma, a prática de assaltos torna-se a única fonte de sustento do vício. Roubar a própria família é uma ação muito comum dentre aqueles que usam droga.



Imagem do Cordel “O Martírio de Uma mãe pelo Filho Drogrado”

⁴⁸ NASCIMENTO, Varneci Santos do. **O Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado** (Cordel). São Paulo: Luzeiro, 2011, p. 26.

Além de “serrar”, comprava
A droga pedindo prazo.
A dívida foi aumentando,
O saldo ficando raso.
Foi dirigindo seus passos
Rumo ao mais tristonho ocase.

Sem poder pagar o crack
Recebido do Tigrão,
Roubou de seus próprios pais
Também a televisão.
— Custa caro sustentar
A infame maldição. —

Precisava comprar mais,
Cada vez mais foi devendo.
Roubou outro celular,
Cada golpe se estendendo
E o dono do vício finge
Que nada está ocorrendo.

Primeiro, roubava a si.
Depois, aos seus genitores.
Vendo a carteira do pai,
Surrupia os valores.
Quem foi causa de alegria,
Virou sinônimo de dores.

Foram desaparecendo
Os objetos da casa.
O roubo continuado
É coisa que só atrasa.
E a família vive o drama
Da droga que tudo arrasa.

Certa vez, seu pai, irado,
Saiu do sério, e lhe deu
Uma surra, ao se dar conta
Que tudo que era seu
Foi roubado pelo filho
Que cada coisa vendeu.

A querela foi terrível.
Dona Angélica interferiu.
Separá-lo foi difícil,
Do pai, que lhe agrediu.
— Ter um filho desse jeito,
Meu Deus, para que serviu?

Nunca atendeu um pedido,
De nada valeu a surra.
A conversa foi em vão
Pois a bronca é sempre burra,
Porque agressão verbal
A um mal maior empurra. →

Por milagre, completou

Dezoito anos de vida,
Afundado na desgraça
Dessa estrada sem saída.
Há muito o pai esperava
Sua instantânea partida.

Yuri devia grana
Ao seu comparsa Espaçoso.
E gente do próprio bando
Disse: “Rapaz é forçoso,
Pagar urgente essa dívida
Pois o mano é perigoso”.

Até que, um certo dia,
Espaçoso disse assim:
— Ou acerta logo a conta
Ou eu terei de dar fim
Em alguém de sua família,
E não zombará de mim!

Diante desta ameaça
Daquele bandido alto,
Yuri disse: — É o jeito
Partir urgente ao asfalto,
Pegar alguém de surpresa
E praticar um assalto!

Chamou Muriçoca e este
— Ô, meu amigo, se vire.
Não vou entrar nessa fria
Desse seu plano me tire.
Se quiser, dou-lhe um revólver.
Se souber usá-lo, atire!

Foi assim que seus parceiros
O jogaram no buraco.
Depois que ele ficou
Dependente e muito fraco,
Não davam mais importância
A quem transformaram em caco.

Yuri, além de drogado,
Passou a ser assaltante.
Pensando que sairia
Dessa vida triunfante,
Não via a queda iminente⁴⁹
Em um abismo gigante.

⁴⁹ NASCIMENTO, Varneci Santos do. **O Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado** (Cordel). São Paulo: Luzeiro, 2011, p. 20-21.

A violência na cadeia também foi lembrada no cordel:

O lado bom deste mundo
Eu demorei entender
Na prisão contando os dias
Sem ninguém pra me valer
Todo contraste eu percebo
A visita que recebo
É de alguém pra me bater.⁵⁰

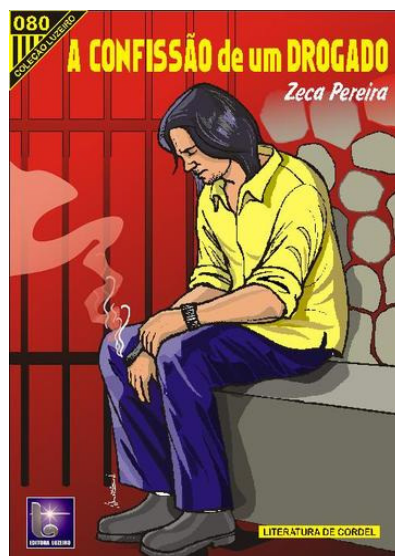
É evidente que a violência nas ruas a que sempre assistimos pela televisão, não é a única violência existente, ela também acontece em um âmbito mais restrito; e muitas vezes, a mídia não a denuncia, pois, não é importante para a mídia de massa, como os telejornais, mostrar o preso que está apanhando, no máximo ela mostra uma rebelião quando o preso faz refém, ou quando um agente penitenciário apanha ou morre. A violência nas prisões vai além da violência contra o corpo, ela afeta a alma e o psicológico. As condições de vida na cadeia são extremamente precárias, locais sujos e superlotados, Michel Foucault fala do lugar na prisão no livro *Vigiar e Punir – Nascimento da Prisão*.

Nos últimos anos, houve revoltas em prisões em muitos lugares do mundo. Os objetivos que tinham, suas palavras de ordem, seu desenrolar tinham certamente qualquer coisa de paradoxal. Eram revoltas contra toda uma miséria física que dura há mais de um século: contra o frio, contra a sufocação e o excesso de população, contra as paredes velhas, contra a fome, contra os golpes. Mas eram também revoltas contra as prisões-modelos, contra os tranquilizantes, contra o isolamento, contra o serviço médico ou educativo. Revoltas cujos objetivos eram só materiais? Revoltas contraditórias contra a decadência, e ao mesmo tempo contra o conforto; contra os guardas, e ao mesmo tempo contra os psiquiatras? De fato, tratava-se realmente dos corpos e de coisas materiais em todos esses movimentos: como se trata disso nos inúmeros discursos que a prisão tem produzido desde o começo do século XIX.⁵¹

⁵⁰ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 05

⁵¹ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 33-34.

Neste outro cordel “Confissões de um Drogado” de autoria do poeta cordelista Zeca Pereira Lançado em 2008, também corrobora a ideia de que é comum entre os usuários de drogas roubarem suas próprias casas para sustentarem o vício.



Algumas coisas que fiz
Até hoje me arrependo
Como foi roubar em casa
Pra depois sair vendendo
Objetos dos meus pais,
E isso me dói demais
Até em está lhe dizendo.

Minha mãe sentia falta
Dos objetos roubados
Mas nunca imaginava
Que tinham sido furtados
Para vender ou trocar
Por maconha e fumar
Com os outros viciados.

Fiz vários roubos até,
Ser um dia descoberto
Pois o meu pai sempre foi
Um homem bastante esperto,
Fez que ia trabalhar
Mas ficou a vigiar
Duma casa ali bem perto.

E viu quando eu saía
Levando a televisão
Para ir trocar por drogas
E naquela ocasião
Testa a testa o encontrei
Dizendo-me: — Agora eu sei
Que você é um ladrão →

Ele falou para mim:
— É triste o seu proceder!
Eu muito desconfiava,
Mas não esperava ter
A sua jura quebrada
E sua mãe enganada
Tentando me convencer.

Mas quando ela me disse
Haver desaparecido
Um ferro de passar roupa,
Veio logo no sentido
Que você era o ladrão
E com um roubo na mão
Você foi surpreendido.

Quero agora que me diga:
Qual motivo pra roubar,
As coisas de nossa casa?
Queira, filho, me explicar,
Se for o que estou pensando,
De novo está precisando
Duma outra lição tomar.⁵²

⁵² PEREIRA, Zeca. **Confissões de um drogado** (Cordel). São Paulo: Luzeiro, 2008, p. 11-12.

A capa do cordel acima nos permite uma reflexão profunda, a grade da detenção aparece apenas por um lado, não deixando claro se o rapaz está dentro ou fora da cadeia, apesar dele aparecer sentado em um banco também não fica claro se o banco é um local de espera do lado de fora da cadeia, ou se está dentro da cela. A princípio, podemos sim, pensar que o rapaz está preso, mas a grade que aparece na imagem também pode servir como uma metáfora para explicar a prisão em que o usuário vive, sem poder largar o vício.

CORDEL NA INTERNET

CAPÍTULO II

Os cordéis impressos e vendidos nas feiras livres não foram os únicos a atuarem nesta cena, os cordéis publicados na Internet foram verdadeiros agentes ativos que tiveram o objetivo de discutir o uso das drogas. Assim, podemos perceber que os poemas rimados foram armas importantes para combater o uso dos entorpecentes nos últimos anos, são inúmeros blogs onde se publicam cordéis abordando esse tema.

Com a popularização da Internet ficou mais fácil ter acesso a conteúdos diversos, a possibilidade de publicar um pensamento, poemas, artigos e vídeos aumentou, as publicações na Internet podem ter milhares de acessos em pouco tempo, os blogs ganham adeptos a cada dia. O cordel também possui espaços importantes na Internet e através dela foi possível divulgar importantes títulos que combatem as drogas, muitos desses cordéis foram produzidos, não só por autores consagrados na literatura de cordel, mas também por pessoas comuns que apreciam as rimas dos cordéis.

Infeliz de quem se droga
E aos poucos vai morrendo
Não sabe a idiotice
Que a si mesmo está fazendo
É burro comendo feno
Deixe essa vida, rapaz!
As drogas são o veneno
Criado por satanás

Dando a falsa impressão
De abrir portas ao prazer
Esse demoníaco vício
Termina matando você
Porque vai lhe envolvendo
De maneira bem sagaz
As drogas são o veneno
Criado por satanás

Diga não àquele convite
Nas baladas ou festinhas
Que parece tão inocente
Mas tem o mal nas entrelinhas
E quem está oferecendo
Sabe a maldade que faz
As drogas são o veneno
Criado por satanás

Por favor não experimente
Nunca queira a primeira dose
Isso é o próprio inferno
Ainda que, a princípio, goze,
Veja o que está fazendo
Não entre nessa jamais →

As drogas são o veneno
Criado por satanás

Eu fico a me perguntar
Assim, meio matutando,
O porquê de tantos jovens
Desse jeito se drogando
Já conhecem o mal que faz
Vão conscientes perecendo
As drogas são o veneno
Criado por satanás

Se todos nos unirmos
Contra o tráfico maldito
Palestrando nas escolas
Provocando muito agito
Alertando filhos e pais
Terminamos convencendo
As drogas são o veneno
Criado por satanás.⁵³

⁵³ BEZERRA, Gilbamar de Oliveira. **As Drogas São O Veneno Criado Por Satanás** (Cordel). Criado em: 09 Jan. 2010. Disponível em: <http://www.cantodoescritor.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1983&catid=44:cordel&Itemid=62#ixzz1eps4Grci>

Esse cordel disponível na Internet possui um conteúdo brilhante, a forma como ele aborda o tema impressiona por suas rimas fortes e convincentes, atribuindo a criação das drogas a um ser desprezível e cruel que no imaginário cristão é a figura do Satanás, como vivemos em uma sociedade historicamente cristã, fica claro na metáfora que as drogas são uma substância ruim, assim como é Satanás.

Trechos do cordel abaixo postado na Internet exemplificam o medo da sociedade, a fraqueza do Estado diante do crime organizado e aborda o vício como uma doença que precisa de tratamento.

Livros que falam das drogas
De quem vende a quem consome,
Da mocidade que some
Numa escalada sem volta.
Livros que falam das festas
Que já não tocam serestas
Por culpa de John Travolta.

A turma que atualmente
Diverte-se nas baladas
Fuma coisas misturadas
E cheira outras coisas mais.
Que é pra fazer a cabeça
Mas por mais que não pareça,
Sonho de Lombra é fugaz.

O crime é organizado
Mas a justiça nem tanto
O que se vê, por enquanto,
É um túnel no escuro
Já que o poder paralelo
Deixa o estado amarelo
E o cidadão inseguro.

Tudo isso alimentado
Por um vírus social,
A máfia internacional
Está sempre em evidência
Seu juízo é sem valor
Sua marca é o horror
Sua lei, a violência.

Insanos floricultores
Transformam a flor da papoula
Numa substância tola,
Pra quem nunca deu um trago.
Porém o ópio, ao contrário,
No cérebro do usuário
Provoca um tremendo estrago.

O chá da folha de coca
Serve como estimulante
Tem até refrigerante
Dizendo que coca cola,
Se realmente colasse
Traficante tinha classe →

Ao contrário do que rola.

O que se vê na verdade
É a violência amiúde
Haja bala e ataúde.
A cada rebelião.
Sendo o estado impotente
O crime, solenemente,
Impera sem punição.

Três baseados ou três doses
De wisk dose anos,
Provocaria mais danos
Levando em conta o efeito?
Me arrisco afirmar, sem testes,
Maconha e álcool são pestes
Iguais, pra qualquer sujeito.

Mas o poder econômico
E a mascara social
Diz: que “beber é normal”
E até estimula o uso,
Mas na mesma propaganda,
Que estimulam a demanda,
Diz pra conter o abuso.

O vício é uma doença
Que precisa ser tratada.
A pessoa viciada
Perde o amor por si mesma
Seus sonhos são pesadelos,
Seus murmúrios são apelos,
Rasteja, feito uma lesma.

Uma réstia de esperança
Brilha em cada ser humano.
A sombra do desengano
Um dia se extinguirá.
E finalmente os culpados
Serão, enfim, condenados.
E a justiça vencerá.⁵⁴

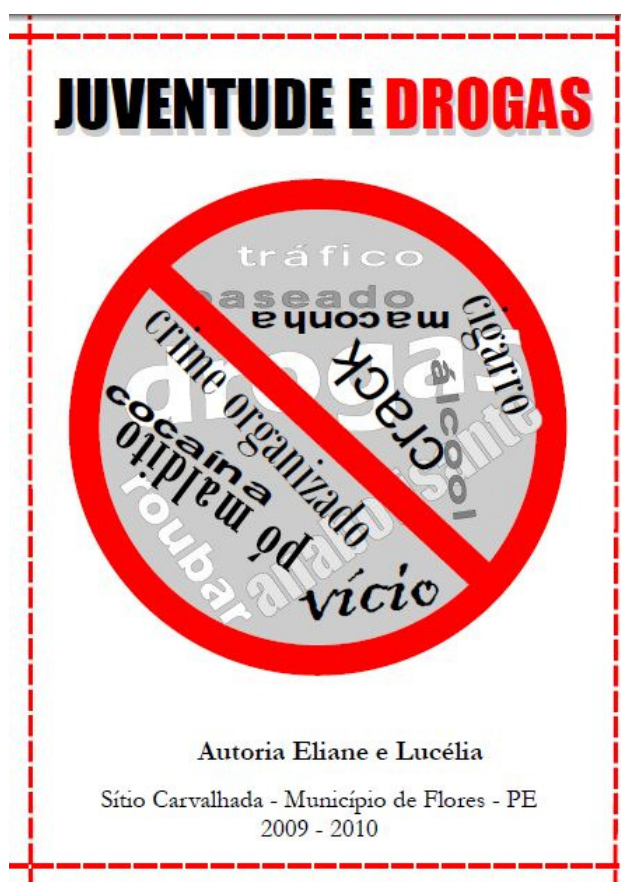
⁵⁴ MORAES, Alfred. **As Drogas** (Cordel). Disponível em: <http://www.gargantadaserpente.com/cordel/alfredmoraes/drogas.shtml>

Outro fator interessante no conteúdo desse cordel acima, é que ele nos leva a pensar em vários aspectos sociais; suas estrofes revelam um grande sentimento de revolta contra a corrupção, contra a impunidade e contra o próprio incentivo da mídia tradicional de massa ao consumo de bebidas e cigarros.

2.1 CORDÉIS PRODUZIDOS POR ALUNOS

As escolas também se organizaram para combater as drogas através do cordel, muitas escolas promoveram concursos de cordéis falando da temática droga, várias instituições governamentais e religiosas também apoiaram essa ideia.

Essa publicação é resultado de um concurso de cordéis realizado pelo CECOR, com participação de jovens do Sertão de Pernambuco, com idade entre 14 e 29 anos. O tema foi selecionado pela juventude da região, através de reuniões e oficinas com diversos grupos de jovens de comunidades.⁵⁵



⁵⁵ ELIANE; LUCÉLIA. **Juventude e Drogas** (Cordel). Sítio Carvalhada: [S/Ed], 2009, 2010. Disponível em: <<http://www.cecorg.org.br/uploads/cordel-sobre-juventude-e-drogas.pdf>>

Quero falar para o mundo
Com dor no coração
Com o desgosto profundo
Para alertar o povão,
As **drogas** estão matando
Desde o sul até o sertão.

Os jovens estão se acabando
Sem nenhuma explicação,
As **drogas** estão aumentando
Sem nenhum controle não,
Não se acha o culpado
Desta trágica situação.

Disso somos todos culpados,
Os jovens se sentem desprezados
Por amigos são chamados
A fumar um **baseado**,
Acabam sendo influenciados
Ao **crime organizado**.

Começam devagarzinho
Sem nem se preocupar,
Fumam um cigarrinho
Não conseguem mais parar,
Tiram só um traguinho
Para não se viciar.

Depois de estar **viciado**
Diz que para a hora que quer,
Não vê que é complicado
Como de fato é.
O **cigarro** é um malvado
Para o homem, menino e mulher.

O cigarro não escolhe parceiro
Do mais pobre ao mais alto →

Causa um mau cheiro.
E ainda fica com mau hálito,
Também gasta o seu dinheiro,
Além de ser um péssimo hábito.

Nunca fumei isso é fato,
Também nunca deixei de fumar
Porque outros fazem esse ato
E aos poucos vão me matar,
Fumam de um lado a outro
Não consigo respirar.

O fumante passivo fuma sem saber,
Pois o ativo está a lhe prejudicar
O ativo prejudica sem perceber
Pois não consegue este **vício** deixar,
Não consegue entender
Que todos respiramos o mesmo ar.

Os jovens sofrem muito
Com tantas dificuldades
Entrando no **álcool** o intuito
De encontrar felicidade.
Eles se enganam tanto
Só encontram enfermidades.

A ingestão do **álcool** provoca
Uma grande euforia
Toma cachaça com coca
E diz que tudo faria,
Depois da ipioca
Começa a gritaria.
[...]

Se você é responsável
Não beba se vai dirigir,
Não seja irresponsável
Na sua maneira de agir,

Não é nada agradável

Sair bêbado por aí.

Quero falar bem alto

Para o menino e a menina,

Essa **droga** causa infarto

E a muitos alucina.

Falo de um **pó maldito**

Que se chama **cocaína**.

O que ela pode causar:

Pode causar depressão.

Para quem a experimentar

Também causa palpitação

E tremores vão lhe dar

Do seu pé a sua mão.

Este é um grande mal

Trás mudança de personalidade

Por ficar temperamental,

Baixa a produtividade

Acaba sem um real

Para gastar lá na cidade.

Esta **droga** é um tormento

Gera coriza “corrimento no nariz”

Causa lacrimejamento.

Faz todo mundo infeliz.

Causa dor e sofrimento

Em todo canto do país.

Para comprar esta

Você tem que se virar,

Para conseguir esta praga

Muitos começam a **roubar**

Da Amazônia a caatinga

Muitos vão se acabar. →

Deixa de estar empregado

Para viver uma ilusão

Vive sempre alterado,

Roubando a população,

Na verdade vive alucinado

Quando não acaba na prisão.

Eu plantei uma sementinha

Lá pertinho do meu lar,

Nasceu uma folhinha

No pé do maracujá.

Muitos plantam é maconha

Uma droga popular.⁵⁶

⁵⁶ ELIANE; LUCÉLIA. **Juventude e Drogas** (Cordel). Sítio Caralhada: [S/Ed], 2009, 2010. Disponível em: <<http://www.cec.org.br/uploads/cordel-sobre-juventude-e-drogas.pdf>>

As rimas e a métrica do cordel acima podem não estar de acordo com os cordéis tradicionais, por isso é bom lembrar que o mesmo foi produzido por alunos do sertão pernambucano e com certeza essa não é sua especialidade, entretanto o que importa dizer é que o conteúdo abordado é importante, mostra o esforço coletivo dos profissionais em educação, entidades governamentais e cordelistas em combater as drogas.

Ainda falando sobre o cordel nas escolas, podemos encontrar postados na internet vários cordéis como este abaixo, produzido por alunos falando do perigo das drogas nos locais de educação e nas cidades, deixando clara a importância de se conscientizar contra esse mal social. Através do cordel esses garotos deixam mensagens marcantes mostrando que possível combater as drogas educando em cada espaço possível da sociedade, utilizando poemas rimados para atingir os objetivos.

Hoje é vinte de agosto
È uma tarde especial
Quero cumprimentar a todos
Com um abraço fraternal
Pois estamos todos unidos
Por um mesmo ideal.

Hoje comemoramos o folclore
Sei que é um dia diferente
Permita falar de um assunto
Que interessa a muita gente
Que não é nada de mais
Mas afeta os inocentes.

Estamos trabalhando um projeto
Que tem um tema excepcional
Pois já discutiram em congresso
Em universidade e jornal
É a tal das drogas ilícitas
Que só tem levado ao mal.

Nós estamos preocupados
Com os jovens dessa escola →

Mostrando através de palestra
As consequências das drogas
Pois esse é um tema sério
E as drogas não amolam.

Os jovens de hoje em dia
Precisa de muita atenção
Fica exposto ao perigo
E a muita tentação
Pra livrar dos maus caminhos
Só através da educação.

Ouvi uma reportagem
Sobre as drogas na Paraíba
Os números eram alarmantes
Você vendo não acredita
Policiais fiscalizando tudo
E dando blitz nas rodovias.

Em outra reportagem
Era de cortar coração
Uma criança se drogando
Juntamente com seu irmão
E se não tomar-mos cuidados

Como será nossa nação?

Começa quando é criança

O vício do cidadão

E vai até a fase adulta

Feito uma conspiração

Não devemos cruzar os braços

Mas encontrar uma solução.

Colegas que estão me ouvindo

Ouçã o que vou te falar

Quem usa a primeira vez

Nunca mais ele quer deixar

Fica refém do que é ruim

E não volta a estudar.

Assistimos filmes e palestra

Que falava desse mal

Pessoas sendo dependentes

Com coisa que é banal

As drogas não trazem nem um bem

Nem física nem espiritual.

Os jovens de hoje precisam

Saber ler e escrever

Para ser alguém na vida

É necessário conhecer

Que tudo tem seu valor

Quando se sabe viver.

Nós que estamos nessa fase

De crianças ou adolescências

É preciso muito cuidado

E também muita paciência

Buscar só coisas boas

Que não causam dependências

Vamos viver livre disso Que não tem
nem um valor →

Estude e seja feliz

Aprenda com seu professor

Que eles são responsáveis

Por tudo que nos ensinou.

Vou terminar agora

Essa minha apresentação

Esses versos que nós fizemos

Foi com muita dedicação

Agradeço a todos vocês

Que ouviram com atenção.

Finalizo agradecendo

A Aldir e a Socorro Palhano

A Josefa e a Da luz

A Gentil e a Sandro

A Jackeline e a Glória

E aos alunos do 6º ao 9º ano.

Meus agradecimentos também

Para Ziza e para Nalva

Elas cuidam da limpeza

E da merenda é Esmeralda

Que faz com muito carinho

Sintam-se todas abraçadas.⁵⁷

⁵⁷ SILVA, Gentil Eronides da. **Vida Sim, Drogas Não** (Cordel). Guarabira: [S/Ed.], 2011. Disponível em: http://gentilgeografiaemacaol.blogspot.com/2011/03/literatura-de-cordel-vida-sim-drogas_6798.html

Não há educador no mundo que não se sinta feliz ao ver ou saber que as próprias crianças criaram esses versos, é possível imaginar os rostos desses garotos na hora que viram seu material publicado na Internet. Isso reafirma o poder de comunicação e interação que possui a literatura de cordel. “Muito bom, parabéns pela criatividade que levará muitos a uma reflexão mais profunda sobre o tema – Claudiano da Costa Ferreira. Fortim-CE”.⁵⁸ Esse é apenas um comentário sobre os cordéis que os próprios alunos produziram e que foram publicados na Internet, mostrando a aceitação desse tipo de mídia para combater o uso das drogas.

Um dado importante que podemos destacar nos cordéis acima avaliados, é que, tanto no cordel “Um Falso Amor” de autoria da poetiza Izabel Nascimento publicado em 2004, a “Carta da Amiga Droga” do poeta popular e historiador Varneci Nascimento publicado em 2006, e o cordel “Confissões de um drogado” do poeta Zeca Pereira publicado em 2008, não temos citações da droga mais falada nos últimos três anos que é a famosa pedra de crack.

No cordel “Suplício de Um Drogado”, do poeta popular pernambucano Pedro Amaro do Nascimento, encontramos um trecho citado anteriormente onde o personagem faz referência a uma extensa lista de droga e cita o também crack, sendo que essa citação se dá uma única vez no texto. É como se o crack já existisse, mas não incomodasse tanto como passou a incomodar a sociedade e as autoridades nos últimos anos.

Mamãe eu fui obrigado
Usar craque e heroína
Usei LSD,
Êxtase, novacaína,
Desprezei a própria vida
Usando fumo, bebida
O ópio e a cocaína.

Usei também depressores
Chamado SNC
Depois usei maconha

⁵⁸ SILVA, Gentil Eronides da. **Vida Sim, Drogas Não** (Cordel). Guarabira: [S/Ed.], 2011. Disponível em: http://gentilgeografiaemacao.blogspot.com/2011/03/literatura-de-cordel-vida-sim-drogas_6798.html

Que é a THC
Depois consegui na feira
O lírio ou trombeteira
Consumi LSD.⁵⁹

Mamãe eu vejo as crianças
Entrando em um atoleiro
Usando removedores,
Loló, vernizes pra cheiro.
Com definições constantes
São solventes ou inalantes
Ou cola de sapateiro.⁶⁰

Esses dados nos impulsionam a pensar que até 2007, mesmo o crack já existindo, não incomodava tanto a sociedade e nem ao poder público como passou a incomodar a partir de 2008, quando encontramos uma gama de cordéis publicados falando especificamente da pedra crack. Além das publicações dos livretos de cordel em combate ao crack, a sociedade também se organizou para combater esse mal usando a literatura de cordel na internet. Várias pessoas publicaram em seus blogs cordéis falando das drogas e do crack; parte dos governos dos Estados especificamente do nordeste, utilizaram-se do cordel para veicularem mensagens contra o uso das drogas. Grandes cordelistas foram levados às escolas para darem palestras sobre os males das drogas. Acredita-se que com a forma rimada e engraçada o aluno ou o jovem consegue absorver a mensagem mais facilmente. O cordel tem servido como uma maneira didática de se introduzir e propiciar um diálogo entre as instituições e a sociedade.

⁵⁹ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 08

⁶⁰ Ibid., p. 06.

CRACK:

**A PEDRA DA MORTE, O MAL DA
DÉCADA E O TSUNAMI
BRASILEIRO**

CAPÍTULO III

Apesar de não se ter uma política pública em âmbito nacional específica contra o crack, essa droga é um mal com efeitos profundos e ainda não se conhece remédios eficazes para seu combate. Essa droga que se tornou uma epidemia e pegou o Estado de certa forma desprevenido por não investir em seu combate, já aparece oficialmente nos anos 90 no estado de São Paulo.

Vinte anos após sua chegada, o consumo de crack continua a aumentar em São Paulo (Oliveira & Nappo, 2008). A primeira apreensão desse derivado da cocaína na cidade de São Paulo aconteceu em 1990, registrada nos arquivos da Divisão de Investigações sobre Entorpecentes (DISE) (Uchôa, 1996). Sete anos depois, o volume de apreensões de crack aumentou 166 vezes, e de pasta básica, 5,2 vezes, ambas para a região sudeste (Procópio, 1999). A cidade de São Paulo foi a mais atingida. Algumas evidências apontam para o surgimento da substância em bairros da Zona Leste da cidade (São Mateus, Cidade Tiradentes e Itaim Paulista), para em seguida alcançar a região da Estação da Luz (conhecida como “Cracolândia”), no centro (Uchôa, 1996). A partir daí, espalhou-se para vários pontos da cidade e do Estado (Duailibi et al, 2008). Levantamentos epidemiológicos não detectavam a presença do crack antes de 1989 – tomando os meninos em situação de rua como exemplo, não havia relato de consumo até o referido ano. Em 1993, no entanto, o uso em vida atingiu 36% e, em 1997, 46% (Noto et al, 1998). Os serviços ambulatoriais especializados começaram a sentir o impacto do crescimento do consumo a partir do início dos anos 90, quando, em alguns, a proporção de usuários de crack pulou de 17% (1990) para 64% (1994), entre os dependentes de cocaína que buscavam tratamento (Dunn et al, 1996), atingindo níveis superiores a 70%.⁶¹

Se até 2008, o crack aparecia tímido na literatura de cordel, a partir dessa data essa realidade mudou, o crack foi a droga que mais foi citada nesta literatura, em quase todos os livretos que abordaram temas sobre as drogas, o crack foi o entorpecente mais lembrado, inclusive vários livretos específicos falando desta droga foram lançados. A Associação Brasileira de Psiquiatria publicou um jornal Ano 2 N°3. Mai/Jun de 2010 disponível integralmente na Internet que acentua a notoriedade do crack em 2008/09 através da mídia.

Desde 2008/09 a mídia brasileira, em particular a do Rio de Janeiro, sensibilizada com os casos de dependentes de crack oriundas das classes média e alta que começaram a ser percebidos, passou a dar

⁶¹ RIBEIRO, Marcelo. O crack em São Paulo: histórico e perspectivas. **Debates** – psiquiatria hoje, Ano 2, n 3, p. 8, Maio/ Jun. de 2010. Disponível em: <http://www.abpbrasil.org.br/medicos/publicacoes/debates/PSQDebates_9_MaioJun_light.pdf>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

grande destaque a esse “novo” fenômeno urbano, responsável por tantos problemas.⁶²

Entende-se que, em pouco tempo, o crack conquistou um número altíssimo de usuário, destruiu a vida de muita gente aterrorizando as famílias, principalmente no meio de jovens e adolescentes. Se a maconha e a cocaína ocuparam o cenário principal das drogas ilícitas até nas décadas 80 e 90, é importante dizer que a partir de 2008, a preocupação maior das autoridades e dos Conselhos Regionais de Medicinas foi com o crack e a literatura de cordel acompanhou essa transformação.



O folheto de cordel acima foi criado pelo autor piauiense Joames, para campanha do CRM do Piauí em conjunto com outras entidades de médicos do Estado, mostrando que o uso das drogas, além de ser um grande problema social, precisa ser tratado como uma questão de saúde pública e não apenas como uma questão de polícia; embora, em muitos casos, a polícia seja considerada como sendo a única capaz de resolver essa questão. Se antes “Evite o Primeiro Gole” era o lema, hoje “Evite a Primeira Pedra” ocupou esse espaço.

A pessoa que se droga
Tem a morte por escolta;
Penetra num labirinto
Que é complicada a volta
Cai no laço da desgraça,
Sem ajuda não se solta.⁶³

Sendo assim,

Os versos fazem parte de uma iniciativa do Conselho Regional de Medicina do Piauí (CRM-PI) em conjunto com o Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí (SIMEPI), a Associação Piauiense de

⁶² RIBEIRO, Marcelo. O crack em São Paulo: histórico e perspectivas. **Debates** – psiquiatria hoje, Ano 2, n 3, p. 8, Maio/ Jun. de 2010. Disponível em: <http://www.abpbrasil.org.br/medicos/publicacoes/debates/PSQDebates_9_MaioJun_light.pdf>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

⁶³ LITERATURA DE CORDEL no combate às drogas. **Sociedade Paranaense de psiquiatria**, 23 Ago. 2011. Disponível em: <<http://www.psiquiatria-pr.org.br/v1/index.php?mod=rn&id=2290>>. Acesso: 10 Mar. 2012.

Medicina (APIMED) e a Casa do Cantador. A idéia é usar a cultura popular do sertão nordestino para o combate ao uso de drogas.

O folheto “Crack – evite a primeira pedra” foi lançado em junho e tem sido distribuído nas escolas públicas com o auxílio da Comissão Interinstitucional Contra o Crack e secretarias de Saúde.

Segundo o presidente do CRM-PI, Fernando Correia Lima, a escolha da literatura de cordel tem o objetivo de alcançar um público abrangente. “O cordel tem, como uma de suas características, penetração nas várias camadas da população às quais não chegam os meios de divulgação formais como livros, revistas, jornais e boletins, entre outros”, afirma. Ele considera que isso é possível por conta da “linguagem popular e leitura fácil, rítmica e melodiosa” que atingem todas as classes sociais. O presidente do CRM-PI conta que o público-alvo do folheto é formado por “jovens de classe econômica média ou baixa, com pouca instrução, família desajustada, sem emprego e sem perspectiva de solução existencial”.⁶⁴

Um cordelista bastante conhecido no nordeste é o piauiense Pedro Nonato da Costa, diretor Presidente da Fundação Nordestina do Cordel, cantador, repentista, compositor, poeta cordelista e editor. Ele escreveu um cordel especialmente falando sobre crack, mostrando toda uma preocupação social com este entorpecente, tem uma repercussão tão importante nas escolas e na Internet que é necessário que conheçamos seu conteúdo na íntegra.



⁶⁴ LITERATURA DE CORDEL no combate às drogas. *Sociedade Paranaense de psiquiatria*, 23 Ago. 2011. Disponível em:< <http://www.psiquiatria-pr.org.br/v1/index.php?mod=rn&id=2290>>. Acesso: 10 Mar. 2012.

Peço a nossa juventude
Com a vida não se joga
O vício lhe fragiliza
E facilmente lhe afoga,
No lago do precipício
Sua vida vira uma droga.

Com versos, rimas e métricas
Conscientizo a juventude,
A saúde é um bem da vida
Que nos dar toda virtude
Aprenda dar não as drogas
Cuide de sua saúde.

Toda droga é uma droga
Ela contém heroína
O uso dela contínuo
Dar um mau estar e mofina
Seja bebidas ou maconha,
Fumo crack e cocaína.

Mas entre todas as drogas
Aqui eu faço destaque
Está destruindo os jovens
Quem usa sofre um ataque
Tirando a paz das famílias
A droga chamada crack.

Crack é um sub-produto
Com a vida não se afina
Ela é feita da mistura
Da pasta da cocaína,
Bicarbonato de sódio
Levando a vida a ruína.

A fumaça do crack atinge
Diretamente o pulmão →

Todo sistema nervoso
Gerando uma obsessão,
Em três a dez minutos
Começa alucinação.

Provoca uma depressão.
Uma intensa dependência,
Ilusões, perseguições,
Uma perda de aparência,
Destruição dos neurônios
E perda de consciência.

O crack inibe a fome
De uma forma brutal
Porque causa acidente
Vascular e cerebral
Degeneração dos músculos
E um apagão mental.

Apenas três quatro pedras
Deixa o cara viciado
Perde o sono facilmente
Tornando inabilitado
Muda forma esquelética
Ficando desfigurado.

O usuário do crack
Perde sua integridade
Pra fugir do desconforto
Comete promiscuidade
Apresenta um quadro estranho:
Distúrbio, agressividade.

Essa droga é consumida
De forma inadequada
Caso não tendo o cachimbo
Usam uma lata furada

E cada queima da pedra
A vida é desfigurada.

A dependência psíquica
Corrói o raciocínio
Tornando se um réu da droga
Perdendo o próprio domínio
Ao ponto de cometer
Homicídio e latrocínio.

A vítima do crack vive
Altamente compulsiva
Perde sua identidade,
Deprimida e depressiva
Com os próprios familiares
É estupidamente agressiva.

Pra poder manter o vício
Vende tudo que se tem
Casa, eletrodoméstico
Rouba, mata e vai além,
Comete qualquer delito
Não conhece mais ninguém.

Está provado que o crack
Corta do usuário a sorte
Causa neurofilexia
Um sintoma muito forte
Que são doenças neuróticas
Levando ao indivíduo a morte.

Noventa e oito por cento
Das cidades do Brasil
O crack já invadiu
Destruir é seu perfil
Temos mais que combater
Essa pratica imbecil. →

O usuário do crack
Perde da vida a noção
Além de pequenos crimes
Prática prostituição
Pra poder manter o vício
Faz sua destruição.

Estão misturando o crack
Em cigarro de maconha
Chamado de “deserée”,
Na gira chamam “craconha”
Temos mais que combater
Esta falta de vergonha.

O governo e sociedade
Tem que ser mais atuantes
Fazer uma força-tarefa
De formas belas e vibrantes
Curar os debilitados
E prender os traficantes.

Traficantes e criminosos
Vivem de fazer o mal
Com a prática ilícita do crack
Até na zona rural
Causando uma epidemia
E um problema social.

Governo e sociedade

Tem que trabalhar unidos
Curar todos os usuários
Que se encontra deprimidos
Agir na força da lei
E prender todos os bandidos.

No início eles agiam
Nas médias e grandes cidades
Hoje estão em toda parte
Invadindo as comunidades
Tirando dos nossos jovens
Sonhos e oportunidades.

Mantenha sua liberdade
Dignidade e honradez
Se você não usa droga
Evite a primeira vez
Não há quem somar no mundo
As vítimas que a droga fez.

Vamos combater o crack
Que ele não é invisível
Sabemos que o traficante
Também não é imbatível
Pode ser muito difícil
Porém não é impossível.

Brasil de ordem progresso
Precisa entrar em ação
Liberdade e garantir
Direitos do cidadão
Fazer justiça é manter
Os bandidos na prisão.

Temos que dar não as drogas
Tomando essa atitude
Todos trabalhando unidos
No conjunto de virtude
Só assim nós poderemos
Salvar nossa juventude.

Dar educação ao filho
É fazer cidadania →

Importante acompanhá-lo
Toda hora noite e dia
Veja pra onde ele vai
Qual é sua companhia.

Crack é a pedra da morte
Quem usa sofre quizília
O traficante não usa
Fica apenas de vigília
Para ver sua derrota
E destruir a família.

Todas as classes sociais
Onde ele chega domina
Supera todas as drogas
É devido a “dopamina”
O crack é cinco vez mais
Forte que a cocaína.

Essa causa é de todos
O Brasil todo advoga
A pedra do seu caminho
Tire que agente homologa
A sua cidadania
Um Brasil todo sem droga.

Você amigo do campo
Tem que se conscientizar
Na campanha contra o crack
Com você quero contar
E conte com o apoio
Da FAEPI e do SENAR.⁶⁵

⁶⁵ COSTA, Pedro. **Uma Campanha contra o Crack** (Cordel). Teresina: Funcor, 2011. Disponível em: <
<http://www.acessepiaui.com.br/geral/cordel-entra-em-campo-contra-as-drogas/19109.html>>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

O cordel acima afirma que três ou quatro pedras são suficientes para viciar uma pessoa, seu poder é cinco vezes maior que a cocaína, seus efeitos além de tirar a fome, deforma o corpo, causa alucinação, deixa a pessoa vulnerável, provoca convulsões e neuroses, facilita o crime como: assalto e latrocínio. As cidades brasileiras estão quase todas tomadas pelo crack, todas essas informações trazidas pelo cordel para combater o uso das drogas não diferem de outros meios de comunicação. O que diferencia essas notícias é a forma rimada como elas estão abordando o tema, e vão assim, se tornando uma arma importantíssima na luta contra esse inimigo comum da sociedade.

Com o uso desenfreado das drogas, os cordelistas também enfatizaram em seus cordéis a necessidade que os usuários têm em consumir mais drogas e, em muitos casos de migrarem para outra droga. Isso se dá pelo fato dos efeitos, devido ao costume do organismo em sempre ingerir a mesma droga, não serem mais satisfatórios; aí entra o crack como uma droga que traz um efeito novo. Esta passagem do cordel “*O Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado*” de Varneci Nascimento publicado em dezembro de 2011, exemplifica bem esse fato.

De fato, aquele menino,
Não conseguia viver
Sem o consolo da droga.
Incapaz de se manter
Longe de quem lhe ofertava
Aquele falso prazer.

A cocaína tornou-se
Parte do hobby diário.
Organismo acostumado,
O efeito refratário,
Só o crack causaria
Resultado necessário.

Em busca da sensação
Do barato, extasiado
Precisava de uma dose
De tamanho dobrado
Para mergulhar no transe

Sem precisar ter transado.

A droga, qualquer que seja,
Deixou de ser coisa rara.
Em todo lugar se encontra.
Pra satisfazer a tara
Basta que tenha dinheiro
Pois a substância é cara.

Aqueles seus três amigos
Sentiram ser um achaque
Sustentá-lo de bebida
Configurou-se o assaque
E, como se achasse pouco,
Também agora de crack.⁶⁶

⁶⁶ NASCIMENTO, Varneci Santos do. **O Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado** (Cordel). São Paulo: Luzeiro, 2011, p. 19.

As dificuldades em combater as drogas são muitas e principalmente o crack, com o uso já disseminado dentro da sociedade temos que cuidar dos que já estão viciados e prevenir para evitar que as drogas façam novas vítimas, as dificuldades do Brasil passam por uma grande desestruturação da sociedade.

O consumo de crack em São Paulo – e atualmente em boa parte dos Estados brasileiros – é uma realidade grave e perene que necessita de soluções específicas com durabilidade semelhante. O perfil de seus consumidores, jovem, desempregado, com baixa escolaridade, baixo poder aquisitivo, proveniente de famílias desestruturadas, com antecedentes de uso de múltiplas drogas e comportamento sexual de risco (Duailibi et al, 2008; Oliveira & Nappo; 2008), dificulta adesão dos mesmos ao tratamento, com necessidade de abordagens mais intensivas e diversificadas. Outras dificuldades encontradas pelo usuário de cocaína e crack para a busca e adesão ao tratamento é o não reconhecimento do consumo como um problema, passando pelo status ilegal e a criminalidade relacionada a estas drogas, pela estigmatização e preconceitos, pela falta de acesso ou não aceitação dos tipos de serviços existentes.⁶⁷

Se até 2007 não tivemos muitos cordéis falando do crack, já a partir de 2008 os cordéis publicados sobre drogas sempre trazem o crack como um grande mal social. Essa droga ocupa espaço específico na literatura de cordel, mostrando que possui bastantes adeptos, e que tem força altamente destruidora e cresce vertiginosamente, necessitando de uma força conjunta da sociedade para combatê-la.

O cordel do poeta cordelista José Augusto “Crack: o senhor das trevas” lançado em 2010 exemplifica o temor e os males dessa droga.



Ilustração do Cordel online “Crack, o senhor das trevas”

⁶⁷ RIBEIRO, Marcelo. O crack em São Paulo: histórico e perspectivas. **Debates** – psiquiatria hoje, Ano 2, n 3, p. 10, Maio/ Jun. de 2010. Disponível em: <http://www.abpbrasil.org.br/medicos/publicacoes/debates/PSQDebates_9_MaioJun_light.pdf>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

CRACK: O SENHOR DAS TREVAS

Eu sou cruel e de morte
Só vivo de falsidade
Não tenho um grão de verdade,
Nem respeito qualquer porte;
Seja você fraco ou forte
Eu ofereço guarida
Depois lhe faço ferida
Deixando-o só a carcaça.
Feito de gás e fumaça
Eu sou sem graça e sem vida.
[...]
Eu sou simplesmente o crack:
Das trevas o seu senhor
Que destrói qualquer amor.
Não respeito rico ou pobre,
Ignorante ou um nobre,
Sou uma droga atrevida
De mão dura e suicida
Encontrada em qualquer praça.
Feito de gás e fumaça
Eu sou sem graça e sem vida.⁶⁸

No cordel do autor Varneci do Nascimento “*O Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado*” lançado recentemente em dezembro de 2011, o crack é muito citado como uma droga que incentiva a violência.

Certo dia se drogou,
Em exagero, com crack.
Sua mãe foi dizer algo,
Ele partiu pra o ataque
Num acesso de loucura
Deu-lhe um tremendo baque.⁶⁹

⁶⁸ AUGUSTO, José. **Crack, o senhor das trevas** (Cordel). 2010. Disponível em: <http://cordeljoseaugusto.blogspot.com/2010/09/crack-o-senhor-das-trevas-inlustracao.html>

As revistas e jornais na região nordeste também costumam divulgar os versos rimados do cordel, em vários momentos foram publicados cordéis levando a temática das drogas, e mais uma vez nesta publicação o crack aparece como o centro das atenções, nos versos criativos do poeta Pedro Costa.

A última edição da revista DE REPENTE, número 96, órgão de divulgação (sic) cultural da Fundação Nordestina do Cordel (FUNCOR), editada em Teresina (PI), traz, em suas páginas 10 e 11, um sugestivo poema, de autoria de seu editor, Pedro Costa, deflagrando literalmente uma campanha contra as drogas que devastam nosso País, principalmente entre os jovens.⁷⁰

As campanhas contra o crack na literatura de cordel foram deflagradas em várias cidades nordestinas, são inúmeras as tiragens mencionando o crack. Muitos autores de cordéis se voltaram para essa temática falando especificamente desse derivado de cocaína, tratando essa droga como o verdadeiro inimigo social dos últimos anos. Segundo o cordelista paraibano Marcio Bizerril, ela é a verdadeira “Droga da Morte”, ele já lançou dois livretos falando do crack.

Um povo educado é um povo prevenido. Este é o lema do cordelista Márcio Bizerril que lançou recentemente, em Guarabira, o segundo volume do cordel Crack... A droga da Morte. O artista encontrou na literatura de cordel um meio de chamar a atenção da sociedade para os transtornos que as drogas podem causar na vida dos dependentes e de seus familiares. “O objetivo é conscientizar as pessoas de que o crack é um problema social, não político”, expressou Márcio.⁷¹

Com tanta gente se envolvendo com as drogas, os crimes aumentando a cada dia, o forte apelo social clamando providências endereçadas ao poder público, na região nordeste, principalmente em cidades de grande porte, os cordelistas se tornaram agentes de primeiro plano no combate às drogas. Devido à forte ligação que as pessoas têm com as rimas do cordel, essa foi uma das maneiras mais eficientes que alguns governos encontraram para conseguir passar uma mensagem de apelo aos jovens.

⁶⁹ NASCIMENTO, Varnei Santos do. **O Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado** (Cordel). São Paulo: Luzero, 2011, p. 26.

⁷⁰ CORDEL ENTRA EM campo contra as drogas. **Acesse Piauí**, 17 Fev. 2011. Disponível em: <<http://www.acessepiaui.com.br/geral/cordel-entra-em-campo-contra-as-drogas/19109>>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

⁷¹ CRACK // CORDEL usado para prevenção. **Diário da Borborema**, 20 Fev. de 2011. Disponível em: <http://www.diariodaborborema.com.br/2011/02/20/municipios3_0.php>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

Muitos cordelistas encontraram espaços nas escolas, nas igrejas, nas associações de bairro e etc., para palestrar sobre as drogas. Se antes o cordel era tratado com desdenho pela a cultura letrada, hoje a própria escola abriu as portas para o cordel, os cordelistas que antes só encontravam espaço nas feiras livres passaram a ter agendas lotadas percorrendo escolas em vários municípios.

A literatura de Cordel é um dos instrumentos que será usada na campanha para alertar as famílias para o perigo do crack. Nesta sexta-feira (11), o governador Wilson Martins (PSB) lançou oficialmente a campanha que será colocada na rua, nos bairros, escolas públicas e privadas e nas igrejas.⁷²



Governador Wilson Martins (PSB) e autoridades do Piauí se reúnem para lançar campanhas contra o Crack (Foto: Thiago Amaral)⁷³

Vários cartazes, como este logo abaixo, produzido no Estado do Piauí, foram publicados pelos governos de outros Estados do nordeste, demonstrando como a preocupação com o crack tomou conta dos debates a partir de 2009.

⁷² CAMPANHA APELA PARA cordel e filme impactante sobre crack. **Cidade Verde**, 11 Mar. 2011. Disponível em: <<http://www.cidadeverde.com/campanha-apela-para-cordel-e-filme-impactante-sobre-crack-veja-video-74438>>. Acesso: 10 Mar. 2012.

⁷³ Imagem disponível em: <<http://www.cidadeverde.com/campanha-apela-para-cordel-e-filme-impactante-sobre-crack-veja-video-74438>>. Acesso: 10 Mar. 2012.



Folder da campanha “Vida Sim, Crack Não”⁷⁴

Vários vídeos abordando o tema das drogas foram produzidos por governos estaduais, a exemplo da Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí. No link abaixo, podemos encontrar um desses vídeos, ferramentas importantes para combater as drogas e principalmente o crack, considerado por muitos, como o mal da década e o Tsunami brasileiro.

⁷⁴ Imagem disponível em: <<http://www.cidadeverde.com/campanha-apela-para-cordel-e-filme-impactante-sobre-crack-veja-video-74438>>. Acesso: 10 Mar. 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notícias sobre as drogas e violências, nós vemos todos os dias na televisão e nos outros meios de comunicação de massa, mas o ato de analisar esses fatos sobre o olhar do cordel revela-nos um caminho de compreensão diferente. É chocante saber o que o próprio usuário pensa depois de tudo que fez e que passou por causa do vício, um personagem viciado falando suas dores pode tocar com mais profundidade no sentimento do ser humano e assim, além de contribuir para que uma pessoa não use as drogas, também chama a atenção da sociedade e das instituições públicas para a necessidade do combate constante.

Nossa juventude passa por um momento em que grande parte dela se distanciou da crítica social, suas referências limitam-se a Harry Potter e a saga do Crepúsculo, leituras que as levam para uma dimensão completamente diferente da realidade, excluindo das rodas de conversas as possibilidades e os prováveis caminhos de se resolver problemas que muitos deles enfrentam como o vício das drogas. Nessa conjuntura, o cordel aparece como uma literatura “heroica” que fura o bloqueio e consegue entrar nas casas desses jovens, fazendo com que eles se voltem para a realidade em que vivem.

Com a publicação de cordéis abordando o uso das drogas, é interessante pensar o que moveu esses poetas a produzirem esse material. Primeiro, é óbvio que ninguém escreve sem ter para quem falar. Segundo, se está se produzindo muito é por que está vendendo. Dessa forma, entende-se que há um diálogo recíproco entre o cordelista e o leitor do cordel. Não é à-toa que os governos de alguns estados do nordeste fizeram do cordelista um grande agente de combate às drogas. As escolas abriram suas portas para receber os cordelistas, que por sua vez, foram ouvidos pelos alunos; a mensagem contra as drogas em forma de poema consegue penetrar no âmbito da juventude através da alegria do poeta popular.

Com o crescente uso da droga crack, vários cordelistas a partir de 2008 escreveram obras falando apenas dessa droga, mostrando que os poetas populares são completamente atualizados com relação aos problemas sociais e à própria realidade em que vivem; suas obras partem não só do ponto de vista das pessoas comuns, como também da necessidade e o gosto que essas pessoas têm em ler aquilo que acontece ao seu redor. Assim, compreendemos a afinidade do público com a leitura da literatura de cordel que se insere em seu cotidiano.

Algumas escolas no nordeste do país emplacaram campanhas contra as drogas através do cordel, onde os próprios alunos eram incentivados a produzirem os versos rimados falando da temática, despertando assim o olhar dos estudantes contra esse mal. Na Internet, os poemas rimados também entraram no ritmo do combate aos entorpecentes, muitos autores publicaram suas rimas e alguns trabalhos escolares em cordel produzidos por alunos ganharam espaços nos blogs. Na Internet, a preocupação com o uso das drogas vem junto com o sentimento de insegurança, de revolta e de impunidade por parte da justiça.

Os cordelistas mostraram em suas obras, que tivemos a oportunidade de acompanhar acima, em vários trechos, o sentimento de quem sofre com a violência gerada pelo uso das drogas. E também pudemos notar que dentro do homem viciado existe um ser humano, e por mais que se pense que a crueldade dos seus atos não lhe toque o coração, é engano; o arrependimento sempre vem mais cedo ou mais tarde, ver a vida estragada através do vício traz frustrações e desgostos, mesmo sabendo que foi o caminho traçado por si mesmo.

Notamos nas frases dos cordéis que os pais sempre são as pessoas que mais sofrem com o vício dos filhos, no cordel da poetisa Izabel do Nascimento “*Um Falso Amor*” vimos que depois da morte da sua mãe, seu pai sofreu muito ao ver uma filha entrar no caminho do vício. No cordel “*Suplicio de Um Drogado*” percebemos pelas frases do próprio filho encarcerado o quanto uma mãe sofre com a situação de ver um ente querido preso. Assim como também percebemos o sofrimento dos pais no cordel “*Confissões de Um Drogado*” do autor Zeca Pereira e “*Os Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado*” do poeta Varnecki do Nascimento.

A violência, como mortes por falta de pagamento das dívidas geradas com uso das drogas, também é uma preocupação da literatura de cordel. Em uma passagem no cordel “*Os Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado*” do poeta Varnecki do Nascimento, ficou clara a ameaça do “Espaços” dizendo a “Yuri” que, se ele não pagasse a grana que devia, ele mataria alguém da sua família.

Nos cordéis acima citados, percebemos que as drogas são uma constante preocupação da sociedade, quem possui filhos ou parentes próximos viciados nas drogas, sente na pele o que é sofrer sem ter muita ajuda das políticas públicas. Primeiro, é a facilidade em encontrar as drogas, essa é umas das principais dívidas que o Estado

tem com a população, sem conseguir drogas evidentemente não teríamos tantos viciados. Segundo, o tratamento adequado para as pessoas que sofrem com as drogas, tanto o usuário quanto a sua família precisam de atendimento, precisam inclusive de um acompanhamento psicológico. Mas isso muitas vezes não existe, esses fatores aumentam o sofrimento causado pelo uso do entorpecente.

O crack já é uma preocupação de alguns CRM (Conselhos Regionais de Medicina) como é o caso do CRM do Piauí, que trata a drogas como uma doença grave, que precisa de prevenção como outra qualquer. Falta às autoridades empenho, mais vigor nessa linha de raciocínio, é necessário abrir a discussão: o crack deve ser tratado como uma questão de saúde ou de polícia, ou ainda de saúde e polícia? E não apenas lotar as cadeias como vem acontecendo em quase todo o país.

Outro aspecto importante que falta na nossa sociedade é abrir uma discussão sobre a legislação brasileira no que diz respeito ao usuário e viciado em drogas, hoje a internação contra a vontade do viciado não é permitida por lei, no entanto algumas famílias internam compulsoriamente seus membros viciados. Alguns hospitais e clínicas aceitam esses procedimentos, mas existem outros que não internam o paciente contra sua vontade e as famílias são obrigadas a verem seus filhos perecerem no mundo das drogas.

A literatura de cordel que por muito tempo foi mal compreendida ou simplesmente ignorada, não fazendo parte da lista dos documentos históricos, tenta mostrar nesse trabalho, sua importância para a sociedade atual, contribuindo para combater o uso das drogas e a violência. Através desta importante ferramenta cultural, foi possível olhar a sociedade através das suas próprias palavras, perceber como as pessoas se sentem, suas dificuldades, mágoas, medos e angústias diante de um grande mal social que é o uso desenfreado dos entorpecentes e de suas variantes.

Não tive a intenção de fechar o debate sobre as drogas, aqui foi esboçado apenas um olhar sobre elas a partir da literatura de cordel. É obvio que outras pessoas podem pensar diferente e desenvolver uma linha de raciocínio divergente das colocações que fiz, mas é importante pensar que o assunto é instigante e merece ser discutido.

Na vida nada está definido, nem o fim do usuário de droga no mundo das drogas, ele pode muito bem continuar na vida das drogas e ter um triste final, ou

conseguir se tratar e mudar seu destino. Trago neste trabalho duas estrofes de esperança do cordel Suplicio de “Um Drogado”, mostrando que é possível sair do mundo do vício e encontrar um caminho em busca da felicidade.

Mamãe recebeu meus versos
Falou com um capelão
Me levou numa fazenda
Que faz recuperação
Depois de recuperados
Converti outros drogados
Vida sim e drogas não.

Passei uns quarenta anos
Sobre mira de fuzis
Usei drogas, apanhei muito,
Sofri pena de um juiz
Mas mamãe me perdoou
Jesus me abençoou
Hoje em dia sou feliz.⁷⁵

Quero neste espaço deixar uns versos de cordéis de minha autoria criados nesse momento para concluir esse trabalho.

De tudo que eu já vi
De tudo que escutei
As drogas é o maior monstro
Que eu já presenciei
Por isso desde menino
Quando tracei meu destino
Dela sempre me afastei.

Nem tudo que brilha é ouro
Mas ouro sempre reluz
A malvada das drogas
A muitos sempre seduz

⁷⁵ NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007, p. 08.

Mas quem é inteligente
Foge desse reluzente
Como diabo foge da cruz.

Se conselho fosse bom
Não se dava se vendia
Se a droga fosse boa
O traficante usaria
Se ela não fosse tão mal
Se tornaria legal
E impostos se cobraria.

Preste muita atenção
Que a droga é infame
Vigie Bem os seus filhos
Abrace, beije e os ame
Fique esperto e se informe
Porque jacaré que dorme
Vira bolsa de madame.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDÉIS

AUGUSTO, José. **Crack, o senhor das trevas** (Cordel). 2010. Disponível em: <<http://cordeljoseaugusto.blogspot.com/2010/09/crack-o-senhor-das-trevas-inlustracao.html>>

BEZERRA, Gilbamar de Oliveira. **As Drogas São O Veneno Criado Por Satanás** (Cordel). Criado em: 09 Jan. 2010. Disponível em: <http://www.cantodoescritor.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1983&catid=44:cordel&Itemid=62#ixzz1eps4Grci>

COSTA, Pedro. **Uma Campanha contra o Crack** (Cordel). Teresina: Funcor, 2011.

ELIANE; LUCÉLIA. **Juventude e Drogas** (Cordel). Sítio Carvalhada: [S/Ed], 2009, 2010. Disponível em: <<http://www.cecor.org.br/uploads/cordel-sobre-juventude-e-drogas.pdf>>

KLEVISSON, Antonio; VIANA, Arievaldo. **A botija encantada e o preguiçoso afortunado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2002.

MORAES, Alfred. **As Drogas** (Cordel). Disponível em: <<http://www.gargantadaserpente.com/cordel/alfredmoraes/drogas.shtml>>

NASCIMENTO, Izabel. **Um falso amor** (Cordel). Aracaju: [S/Ed], 2004.

NASCIMENTO, Pedro Amaro do. **Suplício de um drogado** (Cordel). Fortaleza: Tupynanquim, 2007.

NASCIMENTO, Varneci Santos do. **A resistência negra** (Cordel). Guararabira: [S/Ed], 2006.

NASCIMENTO, Varneci Santos do. **Carta da amiga Droga** (Cordel). Parnamirim: [S/Ed], 2006.

NASCIMENTO, Varneci Santos do. **O Martírio de Uma Mãe Pelo Filho Drogado** (Cordel). São Paulo: Luzeiro, 2011.

PEREIRA, Zeca. **Confissões de um drogado** (Cordel). São Paulo: Luzeiro, 2008.

SILVA, Gentil Eronides da. **Vida Sim, Drogas Não** (Cordel). Guarabira: [S/Ed.], 2011. Disponível em: <http://gentilgeografiaemacaol.blogspot.com/2011/03/literatura-de-cordel-vida-sim-drogas_6798.html>

COSTA, Pedro. **Uma Campanha contra o Crack** (Cordel). Teresina: Funcor, 2011. Disponível em: <<http://www.acessepiui.com.br/geral/cordel-entra-em-campo-contra-as-drogas/19109.html>>

BIBLIOGRAFIA GERAL

ABREU, Márcia. “Então se forma a literatura bonita” – Relações entre folheto de cordel e a literatura erudita. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 22, Jul./Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n22/22701.pdf>>. Acesso em: 20 Fev. 2012.

BARBERO, Jesus Martín. **Dos Meios as Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da Historiografia**: a Escola dos Annales. 1929-1989. Tradução Nilo Odália. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

CAMPANHA APELA PARA cordel e filme impactante sobre crack. **Cidade Verde**, 11 Mar. 2011. Disponível em: <<http://www.cidadeverde.com/campanha-apela-para-cordel-e-filme-impactante-sobre-crack-veja-video-74438>>. Acesso: 10 Mar. 2012.

CARDOSO, Tânia Maria de Sousa. **Literatura de Cordel sobre O Cangaceiro Lampião**. [S/Data]. Monografia (Especialização em literatura brasileira) – Faculdade de Letras e Artes, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, [S/Data]. Disponível em: <<http://fmmdl.sites.uol.com.br/romero/cordel.htm>>

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2 ed. Portugal: Difel, 1982.

CORDEL ENTRA EM campo contra as drogas. **Acesse Piauí**, 17 Fev. 2011. Disponível em: <<http://www.acessepiaui.com.br/geral/cordel-entra-em-campo-contra-as-drogas/19109>>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

CRACK // CORDEL usado para prevenção. **Diário da Borborema**, 20 Fev. de 2011. Disponível em: <http://www.diariodaborborema.com.br/2011/02/20/municipios3_0.php>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

CRM-MS participa de debate sobre usuários de drogas. **CRM-MS** – Conselho Regional de Medicina do Estado do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.crmms.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23083:crm-ms-participa-de-debate-sobre-usuarios-de-droga&catid=3>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

DIEGUES, Manuel Junior. **Cadernos de Folclore 2**: literatura de cordel. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1977.

ESTUDO MOSTRA CRESCIMENTO do número de jovens que usam drogas em São Paulo. **JUS-Brasil**, São Paulo, Extraído de Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 26 Nov. de 2009. Disponível em: <[Página 70](http://al-</p>
</div>
<div data-bbox=)

sp.jusbrasil.com.br/noticias/2017806/estudo-mostra-crescimento-do-numero-de-jovens-que-usam-drogas-em-sao-paulo>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia. das Letras. 1998.

JUNTA INTERNACIONAL CRITICA Brasil por falta de dados sobre drogas. **Agência de Notícias Jornal de Floripa**, Florianópolis, 28 Fev. de 2012. Disponível em: <<http://www.jornalfloripa.com.br/brasil/index1.php?pg=verjornalfloripa&id=17119>>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

LITERATURA DE CORDEL no combate às drogas. **Sociedade Paranaense de psiquiatria**, 23 Ago. 2011. Disponível em:< <http://www.psiquiatria-pr.org.br/v1/index.php?mod=rn&id=2290>>. Acesso: 10 Mar. 2012.

MARQUESA, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, série 2, Dez. 2000<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009>. Acesso: 10 Mar. 2012.

PATRIOTA, Rosangela. O teatro e o historiador: interlocuções entre linguagem artística e pesquisa histórica. In: RAMOS, Alcides Freire; PEIXOTO, Fernando; PATRIOTA, Rosangela. (Orgs.). **A História invade a Cena**. São Paulo: HUCITEC, 2008.

RIBEIRO, Marcelo. O crack em São Paulo: histórico e perspectivas. **Debates – psiquiatria hoje**, Ano 2, n 3, Maio/ Jun. de 2010. Disponível em: <http://www.abpbrasil.org.br/medicos/publicacoes/debates/PSQDebates_9_MaioJun_li_gh.pdf>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

VILAR DE LIMA, Marinalva. **A morte na literatura de cordel**. 2003. Tese (História Social) – Programa de Pós Graduação em História Social, Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

WASELFIS, Julio Jacobo. **Mapa da Violência** (2011) – os Jovens do Brasil. São Paulo: Instituto Sangari / Ministério da Justiça, 2011. Disponível em: <<http://www.sangari.com/mapadaviolencia/pdf2011/MapaViolencia2011.pdf>>. Acesso em: 10 Mar. 2012.

XILOGRAVURA. **Wikipédia** – enciclopédia livre, última modificação na página no dia 02 Mar. 2012. Disponível em: <<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Xilogravura>>>. Acesso em: 10 Mar. 2012.